



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS**

**PROJETOS CULTURAIS EM BIBLIOTECA COMUNITÁRIA/ESCOLAR E SUA  
RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE LEITORES DE BIBLIOTECA**

**São Cristóvão/SE**

**2016**

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS**

**PROJETOS CULTURAIS EM BIBLIOTECA COMUNITÁRIA/ESCOLAR E SUA  
RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE LEITORES DE BIBLIOTECA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito para a banca de qualificação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaina Ferreira Fialho Costa.

**São Cristóvão/SE**

**2016**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

237p	<p>Santos, José Carlos dos</p> <p>Projetos Culturais em biblioteca comunitária/escolar e sua relação com a formação de leitores de biblioteca / José Carlos dos Santos ; orientadora profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa . – São Cristóvão, 2016. 77 f. : il.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, 2016.</p> <p>1. Projetos culturais. 2. Formação de leitores. 3. Incentivo à leitura. 4. Biblioteca SESC. I. Costa, Janaina Ferreira Fialho, orient. II. Título.</p> <p>CDU 021.2 CDD 027.4</p>
------	---

**PROJETOS CULTURAIS EM BIBLIOTECA COMUNITÁRIA/ESCOLAR E SUA  
RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE LEITORES DE BIBLIOTECA**

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Ciência da Informação da  
Universidade Federal de Sergipe para obtenção do  
grau de bacharel em Biblioteconomia e  
Documentação.

**Nota:**\_\_\_\_\_

**Data de Apresentação:**

**Aprovado pela banca examinadora:**

( ) sem correção

( ) com correção

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaina Ferreira Fialho Costa**  
**(Orientadora- DCI/UFS)**

---

**Profe. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago**  
**(DCI/UFS)**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Niliane Cunha de Aguiar**  
**(DCI/UFS)**

## **AGRADECIMENTOS**

Aproveito o momento para prestar um sincero agradecimento a todos àqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Agradeço, pois:

Primeiramente a DEUS por proporcionar esse momento importante em minha vida a, São Judas Tadeu que potencializa minhas preces junto ao nosso Senhor JESUS CRISTO.

Uma homenagem especial a minha mãe Maria Magnólia Santos e, ao meu pai Paulo Ramalho dos Santos por estarem juntos comigo nessa caminhada.

Um agradecimento muito especial para minha amada Maria Otília por todo incentivo e companheirismo dessa longa jornada de curso, meu muito obrigado.

Agradeço a minha filha Carla Juliana, minha netinha Anna Júlia, a meus sobrinhos Maria Paula, Ryan Augusto, Kleberson Moura e Jorge Maicon por se fazerem presente em todos os momentos, sempre com um grande sorriso a oferecer.

Ao casal, D. Jacira e Sr. Domingos, que contribuíram muito para essa minha conquista.

Agradeço a todos os professores, que me proporcionaram nesse período de curso compreender como é tão importante a informação e o conhecimento, podendo assim transformar o modo e a visão de vida de um indivíduo.

A minha orientadora e amiga Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaina Ferreira Fialho Costa, que acreditou na minha capacidade de seguir e chegar até aqui, a minha grande e eterna gratidão.

Quero agradecer também a todos àqueles pessoas que contribuíram com a minha pesquisa, em especial a equipe da biblioteca SESC Siqueira Campos em nome da bibliotecária Ivanilde Dantas, meu muito obrigado.

Valeu a pena cada dia de aula rumo a tão sonhada formatura e, com a certeza de levar na mente o conhecimento e no coração todos os momentos preciosos vivenciados ao longo desses anos.

*Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que  
deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.*

*Salmo 32:8*

## RESUMO

Este trabalho tem como tema os projetos culturais em biblioteca comunitária/escolar e sua relação com a formação de leitores de biblioteca, com o objetivo geral de compreender o tipo de relação estabelecida entre essas categorias. Os objetivos específicos da pesquisa foram: compilar os projetos culturais trabalhados na biblioteca do SESC unidade Siqueira; demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam os leitores na procura dos assuntos nas estantes; em realizar pesquisas nas fontes de informações (livros e internet); no desenvolvimento do incentivo à leitura e no processo de cadastro de leitores. A pesquisa em desenvolvimento é qualitativa e tem caráter exploratório, pois investigou se e de que forma as atividades culturais desenvolvidas na biblioteca do SESC unidade Siqueira favorecem a formação de leitores de biblioteca. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a realização de entrevistas e a observação não-participante durante as ações. Foram entrevistados o encarregado de cultura, a bibliotecária, quatro professores, cinco estudantes do ensino fundamental e cinco pessoas da comunidade externa, todos envolvidos com os projetos. Conclui-se que os projetos culturais são potencializadores da formação de leitores de biblioteca e que tais ações são fundamentais para as comunidades, contribuindo para a valorização das mesmas e auxiliando no exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Biblioteca SESC. Projetos culturais. Formação de leitores. Biblioteca comunitária. Biblioteca escolar. Ação cultural.

## ABSTRACT

This work has as its theme the cultural projects in community/school library and its relation to the formation of library readers, with the overall objective to understand the type of relationship established between these categories. The specific objectives of the research were: build cultural projects worked in the library of SESC unit Siqueira; demonstrate whether and how cultural projects help readers in search of subjects on the shelves; to conduct research on sources of information (books and internet); the development encouraging reading and registration process readers. The research in development is qualitative and has exploratory character, as investigated whether and how the cultural activities developed in the SESC library unit Siqueira favor the formation of library readers. As data collection instruments, we used the interviews and non-participant observation during the actions. Were interviewed in charge of culture, the librarian, four teachers, five elementary school students and five people from the outside community, everyone involved with the projects. We conclude that cultural projects are improvers training library readers and that such actions are critical to the communities, contributing to the promotion thereof and assisting in the exercise of citizenship.

**Keywords:** SESC Library. Cultural projects. Training readers. Community library. School library. Cultural action.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Envolvimento dos Profissionais com Projetos Culturais na Biblioteca .....	49
<b>Gráfico 2</b>	Escolaridade dos Alunos .....	49
<b>Gráfico 3</b>	Sexo dos Alunos .....	50
<b>Gráfico 4</b>	Tempo de Frequência da Comunidade à Biblioteca SESC Siqueira .....	50
<b>Gráfico 5</b>	Tempo de Participação da Comunidade nos Projetos Culturais do SESC Siqueira .....	51
<b>Gráfico 6</b>	Tipos de Projetos Culturais Citados pelos Alunos .....	54
<b>Gráfico 7</b>	Tipos de Projetos Culturais Citados pela Comunidade Participante .....	56

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Instrumentos de Coleta .....	45
<b>Quadro 2</b>	Justificativa dos Alunos .....	54
<b>Quadro 3</b>	Justificativas da Comunidade Participante .....	57

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CDD</b>	Classificação Decimal de Dewey
<b>IFLA</b>	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
<b>SESC</b>	Serviço Social do Comércio
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Sesc Siqueira Campos.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Cultura .....</b>	<b>18</b>
2.2.1	Ação cultural .....	24
2.2.1.1	Práticas de ações culturais em bibliotecas.....	25
2.2.1.2	O bibliotecário como agente cultural.....	31
<b>2.3</b>	<b>Leitura e Incentivo à Leitura .....</b>	<b>33</b>
<b>2.4</b>	<b>Leitores de Biblioteca .....</b>	<b>36</b>
<b>2.5</b>	<b>Biblioteca Escolar.....</b>	<b>39</b>
<b>2.6</b>	<b>Biblioteca Comunitária.....</b>	<b>41</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipologia da Pesquisa e Instrumento de Coleta .....</b>	<b>44</b>
<b>3.2</b>	<b>População e Amostra .....</b>	<b>46</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>48</b>
<b>4.1</b>	<b>Dados de Caracterização, Frequência à Biblioteca e aos Projetos Culturais .....</b>	<b>48</b>
<b>4.2</b>	<b>Compilação dos Projetos Culturais .....</b>	<b>51</b>
<b>4.3</b>	<b>Entrevistas com os Alunos .....</b>	<b>54</b>
<b>4.4</b>	<b>Entrevistas com a Comunidade Participante dos Projetos .....</b>	<b>56</b>
<b>4.5</b>	<b>Entrevistas com a Bibliotecária, Professores e Encarregado de Cultura .....</b>	<b>58</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
	<b>APÊNDICE A- TCLE .....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE B- DIÁRIO DE CAMPO .....</b>	<b>71</b>
	<b>APÊNDICE C- ROTEIRO PARA A BIBLIOTECÁRIA .....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE D- ROTEIRO PARA PROFESSORES E ENCARGADO DE CULTURA .....</b>	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE E- ROTEIRO PARA COMUNIDADE .....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE F- ROTEIRO PARA ALUNOS .....</b>	<b>77</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao se falar em cultura logo vem à mente algo que se relaciona com os aspectos de vida de um povo, seja em qualquer local do mundo no qual esse povo esteja habitando; e isso se reflete em vários aspectos do seu modo e jeito de se relacionarem entre si e entre sociedades que não estão em seu contato social diário, como a língua que se fala, o modo que se vestem e até mesmo nas construções de suas casas.

As comunidades, sociedades nas quais as pessoas estão inseridas na realidade, são regidas por leis, normas que estabelecem regras que devem ser seguidas por seus cidadãos. Assim como ação cultural é um instrumento da cultura que é capaz de oferecer e fortalecer o jeito de viver a vida de uma comunidade, seja uma cidade, um bairro, a família, uma escola, e por que não dizer até mesmo um centro de informação como uma biblioteca viva, aquela que está a disposição daqueles que necessitam da informação.

É um modo de interação muito eficiente às práticas de ação cultural em uma biblioteca, isso quando bem realizadas, pois quase sempre quem participa pode ser um elo transformador de si mesmo da comunidade onde vive, com a possibilidade deste sujeito aprimorar-se e ser agente capaz de realizar atividades transformadoras em sua comunidade. Sem falar no poder positivo em que as ações culturais em biblioteca podem oferecer conjuntamente com a escola no desenvolvimento dos estudantes, seja lá em que nível escolar ele esteja.

E por falar no fator educacional, a biblioteca escolar deve funcionar como um centro ativo de aprendizagem, como instrumento de inovação, no qual a função da comunicação é exercida em sua plenitude por aqueles leitores que a frequentam (LOURENÇO, 1991). De acordo com a referida autora, a biblioteca comunitária é um local de dinamismo, vivo e fortalece uma comunidade, pois torna maior a democratização das informações e o acesso a conhecimentos do público geral que a frequenta e a mantém.

A fusão desses dois tipos de biblioteca “dá origem ao que chamamos de biblioteca escolar comunitária, que é denominada pela literatura como uma biblioteca combinada ou de dupla finalidade” (LOURENÇO, 1991, p. 15). Segundo o autor, existem vantagens na união desses dois tipos de entidades: economia em implantar uma biblioteca combinada, ao invés de duas, uma escolar e outra pública ou comunitária. Em relação aos recursos humanos, a referida autora afirma que a biblioteca combinada facilita a contratação de pessoal habilitado, pois os gastos com salários podem ser repartidos entre a administração pública e a escola. No que diz respeito à coleção, a mesma esclarece que o acervo se torna maior e mais variado,

podendo, ainda, evitar duplicações desnecessárias. A mesma prossegue, afirmando que, com a extensão dos serviços da biblioteca pública, as comunidades periféricas, que antes pouco se serviam dos serviços, devido ao distanciamento, passam a ter um atendimento mais próximo e acessível (LOURENÇO, 1991).

Nem só de vantagens para seus estudantes, leitores e comunidade vive a biblioteca escolar, comunitária ou pública aqui elencada. Foram identificadas também desvantagens pela autora que, de certa forma, contribuirão para a melhoria do trabalho dos gestores e mantenedores que organizam esses espaços de informação e conhecimento. Foram destacadas por Lourenço (1991) as seguintes desvantagens: problemas administrativos, o trabalho associado do bibliotecário público com o escolar tem representado grande barreira no exterior, mas no Brasil, onde não existe tal nível de especialização profissional, esta desvantagem é pouco representativa e até mesmo sem importância. Com relação à localização a autora define que o local adequado para a instalação da biblioteca pública é diferente daquele adequado a uma escolar, a pública deve ficar em áreas de movimento, e a escolar em local de fácil acesso a alunos e professores dentro da escola. Outras desvantagens identificadas por Lourenço (1991) foram: dificuldade em convencer a comunidade a usar este tipo de biblioteca; o horário para atendimento tanto da escola quanto da comunidade é reduzido; as classes da escola têm preferência no uso da biblioteca.

A biblioteca comunitária/escolar atende de maneira direta e indistinta todos os setores sociais. A missão das bibliotecas comunitárias gira em torno do estímulo à leitura; redução das desigualdades de acesso à informação e contribuição para formação cidadã de crianças, jovens e adultos (GUEDES, 2011). É função de qualquer biblioteca colaborar para a difusão e visibilidade da ampla gama das manifestações culturais humanas, sem se levar em consideração critérios ligados à etnia, crença religiosa, condição financeira, questões sexuais ou políticas. Para tanto, não devem centrar suas atividades apenas em torno de uma estrutura normativa de coleta, organização, preservação e disseminação de materiais informacionais, mas também priorizar atividades lúdicas e recreativas que promovam o surgimento de uma atmosfera propícia ao exercício da imaginação e da criatividade.

Diante da diversidade de projetos culturais desenvolvidos na biblioteca SESC<sup>1</sup> unidade Siqueira e o acompanhamento diário enquanto estagiário de Biblioteconomia na instituição, surgiu o pressuposto de que os projetos culturais são importantes aliados para a formação de leitores de biblioteca. Dessa maneira, a presente pesquisa tem o objetivo geral de

---

<sup>1</sup> Situada na Rua Bahia 1059, Bairro Siqueira Campos, Aracaju/SE.

avaliar a relação que se estabelece entre os projetos culturais desenvolvidos na biblioteca do SESC unidade Siqueira e a formação de leitores de biblioteca. O problema de pesquisa pode ser assim estruturado: a frequência dos participantes dos projetos culturais no espaço da biblioteca contribui em alguma medida para a formação de leitores de biblioteca? Se sim, de que forma?

Pretendeu-se com esta pesquisa compreender a relação que se estabelece nas práticas culturais diretamente relacionadas aos projetos desenvolvidos em biblioteca comunitária/escolar e sua relação com a formação de leitores de biblioteca. Ou seja, buscou-se demonstrar que as funções sociais das bibliotecas se tornam mais nítidas quando confrontadas com a questão da cultura, da educação e da leitura. Foram objetivos específicos da pesquisa: a) compilar os projetos culturais trabalhados na biblioteca do SESC unidade Siqueira; b) demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam os leitores na procura dos assuntos nas estantes; c) demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam na capacidade dos leitores em realizar pesquisas nas fontes de informações (livros e internet); d) demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam o desenvolvimento do incentivo à leitura; e) demonstrar se e como os projetos culturais interferem no número de leitores cadastrados na biblioteca

O Centro de Atividades Professor Carlos Alberto Barros Sampaio - SESC Siqueira Campos foi inaugurado em 12 de Março de 1981. A unidade é referência no município de Aracaju pelo trabalho desenvolvido nas áreas de educação, saúde, assistência, lazer e cultura. Construída com os recursos do SESC Nacional, o centro de atividades é dotado de salas de aula, creche, biblioteca, auditório, odontológico, laboratório de informática, quadra poliesportiva coberta, área de lazer, lanchonete, academia de musculação, parque infantil e central de atendimento ao cliente.

Ao procurar uma biblioteca o indivíduo necessita de algo, seja uma informação do dia a dia, informações sobre trabalho, notícias em periódicos ou uma pesquisa mais complexa. A profissional bibliotecária pode de certa forma oferecer e mostrar-lhe as atividades que a biblioteca desenvolve plenamente na comunidade onde está instalada. Os projetos culturais do SESC são essenciais para a comunidade e é por intermédio das práticas culturais que os sujeitos se tornam capazes de acessar as instâncias de significação que lhes conferem uma identidade, seja esta individual ou coletiva. É, pois, a partir desta definição que podemos classificar a memória, a cultura, a educação e a leitura como práticas culturais que nos permitem pensar e produzir sentido para o mundo com o qual interagimos.

Definir o valor de uma ação cultural para aquele que dela participa não é uma tarefa instantânea, pois as atividades culturais sugerem para os participantes um modo

diferente de criar algo novo. A análise do bem que as ações culturais proporcionam é um desafio para um pesquisador, pois esses resultados não ocorrem rapidamente. Em virtude disso, é preciso ampliar o acesso ao conhecimento atinente à gestão cultural, como colocado por Moura (2011). Nesses encontros de ações a liberdade de agir e fazer de cada um deve ser considerada, como também o modo de participar nas atividades propostas, como o direito de realizar pergunta, respondê-la ou não, são características importantes para se acompanhar os resultados a que se propõe.

O processo de avaliação se deu, portanto, pelo conhecimento do contexto e da pesquisa em foco, por meio do levantamento de informações em publicações impressas e/ou eletrônicas. Posteriormente, por meio de observação não-participante os projetos culturais foram contemplados em suas práticas de execução. As entrevistas foram realizadas junto à bibliotecária, aos estudantes, aos professores e ao responsável pelas ações na biblioteca. A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e de caráter exploratório.

A estrutura do trabalho é composta da seguinte forma: no capítulo dois apresenta-se o referencial teórico da pesquisa, que abrange a instituição SESC Siqueira Campos, com os tópicos sobre cultura, ação cultural, práticas de ações culturais em bibliotecas, o bibliotecário como agente cultural, leitura e incentivo à leitura, leitores de biblioteca, biblioteca escolar e biblioteca comunitária. No capítulo três apresenta-se a metodologia da pesquisa, que compreende a tipologia e instrumento de coleta de dados; população e amostra. A análise e discussão dos resultados podem ser visualizadas no capítulo quatro, o qual envolve os dados de caracterização, a frequência à biblioteca e aos projetos culturais; a compilação dos projetos culturais; as entrevistas com os alunos, com a comunidade participante dos projetos, com a bibliotecária, professores e encarregado de cultura. No capítulo cinco apresenta-se as considerações finais. As referências e apêndices encontram-se ao final do trabalho.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o propósito de estabelecer um nível de coerência para esta pesquisa e, através da mesma, buscar melhores levantamentos e esclarecimentos sobre os temas cultura e ações culturais em biblioteca, faz-se a seguir a contextualização da instituição. Apresenta-se a cultura como elemento adquirido e constituído por uma sociedade, conjuntos de hábitos sociais e religiosos capazes de formar, oferecer e acima de tudo produzir novos elementos a partir dos já existentes.

### **2.1 SESC Siqueira Campos**

A missão do SESC (2014/2015) é trabalhar no sentido de proporcionar aos trabalhadores do comércio o acesso a bens e serviços e seus familiares, bem como aos estudantes da sua escola de ensino infantil e fundamental e à comunidade uma melhor qualidade de vida, por meio de uma atuação nas áreas de educação, saúde, lazer e cultura. Apoiar manifestações que contribuam para a criação artística e intelectual, estimular projetos de interesse público, democratizar a cultura regional e nacional e promover o acesso aos bens culturais são objetivos cotidianos da instituição.

A cultura para o SESC tem um significado dos mais importantes, sendo considerado essencial, um estatuto, pois as atividades culturais constituem o meio que melhor congrega a comunidade onde a instituição está inserida. Com isso o trabalho que a instituição desenvolve busca atingir as mais diversas comunidades do município de Aracaju, e difundir toda a riqueza cultural do país, em especial a do estado de Sergipe.

O sistema de biblioteca SESC Sergipe é composto por cinco bibliotecas fixas e duas móveis. O principal objetivo da biblioteca do SESC unidade Siqueira é fomentar o ato de ler e incentivar o prazer pela cultura, utilizando-se das diversas formas de valorização da palavra escrita, falada, pensada, interpretada e vivida, através de realização de atividades e serviços que possibilitem ao leitor e à comunidade o acesso à informação e ao conhecimento em espaços modernos, confortáveis e climatizados. A biblioteca do SESC unidade Siqueira utiliza recursos financeiros vindos do Departamento Nacional do SESC, que são utilizados em serviços, compra de livros, de material de consumo e reparos em equipamentos.

A biblioteca do SESC unidade Siqueira possui em seu acervo mais de 6 mil volumes entre livros de literatura, livros didáticos, revistas, jornais, histórias em quadrinhos e informativos, bem como computadores com acesso à internet para que os estudantes, a

comunidade e leitores possam acessar outras fontes de pesquisas. Também contam com uma equipe formada por uma bibliotecária, uma assistente técnica de biblioteca e um jovem aprendiz, dando suporte às atividades e serviços desenvolvidos para a coletividade usuária da instituição. A biblioteca utiliza o sistema INFORMA de gerenciamento de bibliotecas, que possibilita o registro do acervo e a realização dos serviços oferecidos pela biblioteca. Pode-se destacar: cadastro de leitores, empréstimos de materiais bibliográficos, consulta ao acervo e acesso à internet para auxílio à pesquisa.

O SESC Siqueira Campos atua na área de promoção e divulgação de diferentes manifestações culturais, propiciando acesso aos comerciários e familiares e todas as comunidades do Município de Aracaju. Incentiva também a produção da cultura local, através de oficinas, mostras temáticas, exposições, festivais e apresentações artísticas. A política cultural da instituição tem resultado na criação de novos espaços de convivência sociocultural para os comerciários, seus dependentes e a comunidade.

Nas expressões artísticas, o SESC Siqueira Campos atua nas modalidades de artesanato, cinema, dança, fotografia, literatura, música e teatro. Destacam-se, dentre uma gama de diversos projetos, o “Palco Giratório” e “Aldeia SESC de Artes”, que realiza a circulação de espetáculos teatrais gratuitos; o projeto “Sonora Brasil”, por sua vez, trabalha a formação de plateias para música, promovendo espetáculos gratuitos. No cinema, o SESC desenvolve várias mostras e projetos que priorizam filmes brasileiros e propiciam o acesso do público às produções nacionais.

Na literatura destaca-se o projeto “Feira de Livros Infantis”, que trabalha o hábito da leitura nas crianças e adolescentes, bem como o projeto “A Hora do Cordel e dos Contos”, que difunde a cultura do povo nordestino, literatura que é tão requisitada no nosso estado. Nas Artes Plásticas, o projeto “Arte SESC” realiza exposições de artistas nacionais e sergipanos, através de exposições. Importante também é o número expressivo de mostras temáticas que discutem e analisam vários conteúdos inerentes à produção cultural.

Essas ações, que se desdobram em atividades atendendo a diferentes públicos, são também sistemáticas e têm processo continuado; cria-se então uma difusão cultural sólida e adequada à comunidade do bairro Siqueira Campos e a classe comerciária. Por intermédio de cursos, oficinas, debates e seminários, o SESC incentiva e promove o desenvolvimento artístico-cultural e no ambiente bibliotecário. Além disso, oferece suporte a todas essas atividades por meio de uma equipe multidisciplinar que agrega valores culturais inserindo toda comunidade nesse ambiente, possibilitando o aprendizado e o crescimento do seu público potencial.

Cursos de música, teatro, instrumentos musicais, literatura e artesanato são algumas das alternativas oferecidas pelo SESC nesta área de incentivo à cultura. O trabalho desenvolvido pela instituição visa o desenvolvimento humano no âmbito da cultura popular, além de oferecer curso de capacitação para os profissionais mediadores que desenvolvem suas habilidades para os leitores que são seus alunos e também para moradores da comunidade.

De maneira lúdica, a criança começa por meio de projetos culturais como o “Baú de Histórias”, “Piquenique Literário”, “Hora do Cordel”, “Roda de Leitura”, Varal de Poesias”, “Literatura Sergipana”, “Café Cultural”, “Feiras de Livros”, “Dia da Consciência Negra”, “Dia do Livro Infantil”, “Prosa com o Escritor”, dentre outros. Aprender as normas da boa convivência e desenvolver competências relacionadas à educação formal e ao aperfeiçoamento da leitura e escrita são resultados comprovados com tais ações desenvolvidas.

A biblioteca SESC unidade Siqueira está acessível a professores, alunos e funcionários, bem como à comunidade externa. O ambiente favorece o convívio com livros, periódicos, outros materiais bibliográficos, proporcionando o embasamento e a complementação do conhecimento ao ensino e à pesquisa. O empréstimo pode ser feito para alunos, funcionários, professores, classe comerciária e visitantes, no balcão de atendimento. É concedido dois livros para empréstimo domiciliar por 15 dias. Todas as transações de empréstimos, devolução e renovação do material são realizadas pessoalmente no balcão de atendimento, acompanhadas do material retirado e documento de identificação. Nos casos de devolução, não é necessária a presença do leitor, pois pode ser entregue por outra pessoa.

A reserva só é realizada se todos os exemplares se encontrarem emprestados. O leitor deverá se dirigir ao balcão de atendimento para solicitar reserva juntamente com seu documento de identificação. Para uso da biblioteca deverá o leitor atentar a alguns cuidados como: não entrar com bebidas e comidas, não fazer uso do celular, manter o silêncio e não acessar sites de bate-papo, dentre outros. Para localizar o material de pesquisa desejado, o leitor tem acesso livre para consulta no acervo, caso necessite de ajuda deverá dirigir-se ao balcão de atendimento que será fornecido toda ajuda necessária para localização do seu material. O acervo de livros obedece ao sistema de classificação chamada Classificação Decimal de Dewey, (CDD). Os materiais de referência são consultados internamente. O agendamento para visita deverá ser solicitado pessoalmente pelo interessado informando horário e quantidade de visitantes para visita, tanto comunidade interna e externa podem solicitar uma apresentação rápida com a bibliotecária ou com a assistente técnica da biblioteca.

A missão do SESC Siqueira Campos para a difusão da informação e obtenção do conhecimento e da cultura dos seus leitores é de fundamental importância, pois a população onde está localizada a unidade é carente de um ambiente bibliotecário. Assim a biblioteca SESC unidade Siqueira interage com o leitor e a comunidade de forma ampla, ou seja, atende sua escola de ensino infantil e fundamental e toda a comunidade ao seu entorno, com uma estrutura adequada a um bom atendimento, o que favorece a promoção e incentivo à leitura e as práticas culturais que são realizadas e benéficas à divulgação da biblioteca. Sendo assim, por intermédio de atividades e ação cultural, os leitores são convidados a interagir de forma diferente do seu habitual, obtendo informação e difundindo o conhecimento.

Para o desenvolvimento dos serviços oferecidos à sua comunidade escolar e comunidade ao seu entorno, a biblioteca SESC unidade Siqueira funciona no turno de trabalho das 9h às 21h e é formada por uma equipe de profissionais que não mede esforços para efetivar seu cronograma de atividades. Sua equipe de trabalho é composta por dois funcionários permanentes: uma bibliotecária com graduação em Biblioteconomia, responsável pela gestão da unidade de informação; uma assistente técnica de biblioteca. E um temporário um jovem aprendiz.

A bibliotecária, além dos serviços desenvolvidos na biblioteca unidade Siqueira, faz também a gestão em mais uma unidade que é a do SESC Socorro. A bibliotecária do SESC unidade Siqueira, atende no expediente de 12h às 21h, onde realiza os trabalhos técnicos das unidades, mantém os funcionários atualizados das mudanças ocorridas em reuniões realizadas com os superiores e também orienta nos serviços desenvolvidos junto a comunidade usuária. A assistente técnica da biblioteca desenvolve também os serviços e atividades que se realizam no dia a dia da biblioteca unidade Siqueira no expediente de 9h às 18h. O jovem aprendiz auxilia nas diversas atividades da biblioteca.

## **2.2 Cultura**

Discorrer sobre prática cultural requer uma materialidade que a represente, e a cultura é o universo simbólico do qual se origina essa prática. O termo cultura tem em sua genealogia o adjetivo adverbial *cultus* que, em sua acepção básica, designa o campo que já fora trabalhado por sucessivas gerações de lavradores e demarca não apenas a ação de cultivar o solo através dos tempos, mas, “principalmente a qualidade resultante desse trabalho já incorporado à terra que se lavrou” (BOSI, 1995, p. 13).

O termo foi empregado também para outros tipos de cuidados, como aqueles relacionados às crianças, aos deuses, ao culto, dentre outros. Cultura era então, o cuidado com tudo que dissesse respeito aos interesses do homem, quer ele fosse material ou simbólico (BOSI, 1995). Fato que atribui a esse conceito um significado mais denso que a simples nomeação de uma atividade ligada ao trabalho com o solo, visto demarcar, ainda, que “a sociedade que produziu seu próprio alimento já tem memória” (BOSI, 1995, p. 13). Para a manutenção desse cuidado era preciso a preservação da memória e a transmissão de como deveria processar esse cuidado, daí o vínculo com o alimento e ao cultivo do espírito, pois

[...] a terra na qual repousam os antepassados é considerada como o solo do qual brota cada ano, magicamente, o sustento alimentício da comunidade. Os espíritos dos antepassados devem ter sido considerados, seguramente, como cooperadores na germinação das plantas cultivadas (CHILDE, 1959, p. 129-130 *apud* BOSI, 1995, p. 14).

Já Silveira (2007, p. 53-54) afirma que:

É a partir deste contexto que a cultura se relaciona, desde suas primeiras acepções, com práticas de organização simbólica e de produção social de significados, tendo-se em vista a interpretação e a constituição do real. [...] a noção de cultura se difunde no Ocidente tendo por base dois sentidos básicos: O primeiro [...] é de origem romana, cultura deriva-se de *colere* - cultivar, habitar, tomar conta, criar e preservar- e relaciona-se essencialmente com o trato que o homem dispensa à natureza, no sentido de tamanho e de preservação desta até que se torne adequada à habitação humana. [...] Já em seu segundo sentido, cultura designa questões ligadas ao cultivo ao espírito e á alma. Derivando de expressões como *escolere animum* ou *cultura animi*, esta acepção indica a possibilidade de se cultivar o espírito mediante alguns processos de auto formação individual, na tentativa de se alcançar um ideal de beleza e verdade que se apresentaria como indissociável da natureza e do sagrado.

Laraia (2008, p. 10-14) fez um breve histórico sobre o desenvolvimento do conceito de cultura. Para isso, cita Heródoto (484-424 a.C.), que considerava os costumes dos lícios(povos) diferentes de "todas as outras nações do mundo", onde este estava tomando como referência a sua própria sociedade patrilinear, agindo de uma maneira etnocêntrica, embora ele tenha teoricamente renegado esta postura. Cita também padre José de Anchieta (1534-1597), ao contrário de Heródoto, se surpreendeu com os costumes patrilineares dos índios Tupinambá e escreveu aos seus superiores:

[...] porque têm para si que o parentesco verdadeiro vem pela parte dos pais, que são agentes; e que as mães não são mais que uns sacos, em respeito dos pais, em que se criam as crianças, e por esta causa os filhos dos pais, posto que sejam havidos de escravas e contrárias cativas, são sempre livres e tão estimados como os outros[...]. ( ANCHIETA, 1947 *apud* LARAIA, 2001, p. 12).

Laraia (2008) faz referência também a Montaigne (1533-1572), que procurou não se espantar em demasia com os costumes dos Tupinambás, afirmando não ver nada de bárbaro ou selvagem no que diziam a respeito deles, porque na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. E assim comentou a antropofagia dos Tupinambás: “Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade, mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos”.

Assim, desde a Antiguidade, foram comuns as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre os homens, a partir das variações dos ambientes físicos. Como o fez Marcus V. Pollio, arquiteto romano, quando afirmou enfaticamente que:

Os povos do sul têm uma inteligência aguda, devido à raridade da atmosfera e ao calor; enquanto os das nações do Norte, tendo se desenvolvido numa atmosfera densa e esfriados pelos vapores dos ares carregados, têm uma inteligência preguiçosas.( POLLIO *apud* LARAIA, 2001, p. 13).

A isso responde Laraia (2008, p. 14-15),dizendo que:

Qualquer um dos leitores que quiser constatar, uma vez mais, a existência dessas diferenças não é necessário retornar ao passado, nem mesmo empreender uma difícil viagem a um grupo indígena, localizado nos confins da floresta amazônica ou em uma distante ilha do Pacífico. Basta comparar os costumes de nossos contemporâneos que vivem no chamado mundo civilizado.

É a partir deste olhar que a cultura passa a ser definida como “conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social” (BOSI, 1995, p. 16). É de acordo com estas concepções, e é através da cultura e da educação que o homem institui coerência, lógica e sentido para o mundo no qual sua vida se desenrola. De acordo com Sodré (1983), *cultura animi* é sinônimo de *paidéia* porque ela traz consigo o sentido de educação do homem enquanto cidadão de uma comunidade. Razão pela qual:

A Paidéia – conjunto da poesia, artes, ciências, leis –, dos sofistas equivale ao que os romanos [chamaram] de *cultura animi*, o processo de formação humanista do indivíduo. [...] Poder de Estado e ação pedagógica constituem agora o campo cultural, isto é, compõem as condições de admissão de um fato como pertencente à Paidéia (SODRÉ, 1983, p. 21).

Percebe-se que a cultura é conjunto de elementos constituídos por uma sociedade capaz de formar, oferecer e compartilhar e, acima de tudo produzir novos elementos a partir do já existente, produzindo assim um nível social estável, bem como ações relacionadas ao bem estar do ser e suas relações humanas, proporcionada pelo desenvolvimento da cultura por cada indivíduo nela envolvida, com isso ele poderá enquadrar-se dentro de uma estrutura de sociabilidade que melhor lhe agrade.

A cultura agora são os bens simbólicos produzidos e difundidos pelo circuito de distribuição comercial, dentro de um mercado de acumulação monetária ou estatal. Trata-se da difusão de cultura como difusão de mercadoria. Não se trata, por outro lado, de um a priori, que deve ser cultivada e/ou reconhecida em diferentes grupos ou sociedades, mas de uma cultura que se produz, se reproduz e se modifica constantemente, seguindo o próprio ritmo da produção material e da produção da verdade, pela racionalidade (MARTELETO, 1992, p. 39).

Historicamente, o conceito de cultura tem dois olhares: o do iluminista e o dos românticos. Para os iluministas, as pessoas precisam ser lapidadas e educadas; nessa concepção, a cultura popular é o espaço da falta de erudição, de educação, de conhecimento. Conforme Bosi (1987, p. 36),

Ser culto, ter cultura, é ter acesso a livros, ter acesso a discos, ter acesso a aparelhos de som muito requintados, que são caros, que exigem espaços. A própria arquitetura passa a funcionar de acordo com essas novas necessidades. Quem tem cultura e precisa de um aparelho de som grande, vai precisar também de uma sala especial na sua casa. O que acontece? A arquitetura começa a moldar-se de acordo com essas necessidades específicas, o que é o contrário da ideia de pobreza. Porque a arquitetura da pobreza é uma arquitetura multifuncional. Numa casa pobre, o mesmo espaço pode servir para comer, para dormir, para trabalhar; enfim, a plurifunção do espaço, a sua flexibilidade, é própria de uma cultura da pobreza. [...] O palácio é o lugar onde a cultura deve ser vista, apreciada em si, elogiada, sem que se tenha uma relação direta com o cotidiano, aliás, sem dever ter qualquer relação direta com o cotidiano, porque este não é, de fato, considerado como cultura. Verifica-se, por este conceito, que a cultura não pode ser democrática.

O texto referido situa a cultura como uma instância à margem do social; fechada sobre si mesma, indicando a possibilidade de uns terem acesso e outros não, sempre levando em consideração as qualidades inatas de cada sujeito, bem como as relações de poder e interesses de onde esses se originam. E hoje com a comunicação é difícil manter e diferenciar o popular do erudito, pois de uma obra original se fantasia, se replica em muitas cópias, a chamada massificação, “cultura de massa”, para a inserção de novos sujeitos, como por exemplo, a migração de pessoas do campo para a cidade. Como consequência desse processo tem surgido novos conceitos sobre cultura, um deles é não pensar mais em cultura de acordo com os níveis social e econômico de cada cidadão e sim de acordo com o tipo de cultura, seja ela erudita, popular, ou de massa.

Na definição de Matias-Pereira (2008, p. 107), “a política pública compreende um elenco de ações e procedimentos que visam à resolução pacífica de conflitos em torno da alocação de bens e recursos públicos, sendo que personagens envolvidos nestes conflitos são denominados, atores políticos”. Desse modo, “políticas públicas são programas de ação governamental visando a coordenar os meios à disposição do Estado e as atividades privadas, para a realização de relevantes e politicamente determinadas” (BUCCI, 2002, p. 241). Assim, cultura é um fenômeno social de origem individual ou coletiva, que enriquece o modo de vida de uma comunidade, desde que haja interação entre os membros e isso demonstra que o ser humano é o único animal que possui e produz cultura, manifestando-se em diferente ação e bens culturais.

Desde tempos imemoriais do processo civilizatório humano, como a nos lembrar, por todo o tempo e a todo instante que, à margem da ação educativa, teriam os homens um destino não muito diferente dos seres brutos. É ela que cria o ser humano em primeiro lugar, e em segundo lhe fornece os meios para o exercício de sua liberdade, autonomia e humanidade (RODRIGUES, 1999, p.19-20).

Segundo Koenig (1988), “a cultura possui aspectos materiais e imateriais”. Os aspectos materiais são objetos concretos (ferramentas, habitação, vestuários, livros, obras de arte, invenções, meios de transporte e comunicação, entre outros) tornando-se assim, um modo ou estilo de vida fundamentado na cultura material da região.

Os aspectos imateriais constituem-se de ideias, conceitos e técnicas que ajudam a criar objetos concretos; formas de pensar e agir; valores; crenças; áreas de conhecimento, como ciências, línguas, literatura, artes, filosofia, religião e outros. Possibilitando assim conhecimento que não foi ensinado por meio de livros, registros formais ou ensinamentos



sistemáticos, mas sim, o conhecimento transmitido na prática, na forma oral ou por meio de gestos, de geração para geração.

Existem algumas características de cultura, uma delas refere-se ao caráter cumulativo, e a comunidade está sempre condicionada a uma evolução social e cultural. Conforme menciona Rodrigues (1999, p. 21):

Criar o ser humano como individualidade que vive no mundo, mas somente após tê-lo transformado em seu mundo próprio. Eis o grande mistério da Educação: forjar o homem que constrói o mundo onde acontecerá o jogo de sua própria existência. O mundo em que vive não lhe é dado anteriormente à sua própria consciência de nele existir.

O homem cria cultura, e transmite a seu grupo, que por sua vez irá repassar às novas gerações. Embora se possam perder alguns traços culturais através dos anos, é possível o resgate da criação dos antepassados, sendo um ponto de partida para a evolução social e cultural. Outra característica cultural é receber influência das criações, mecanismos e elementos culturais de outras sociedades, o indivíduo atento com o que é produzido e manifestado no mundo pode enriquecê-la, partindo do que já existe e aprimorando. Assim se manifesta Manguel (2006, p. 83):

O conhecimento não consiste no acúmulo de textos ou informações, nem no livro como objeto, mas na experiência resgatada das páginas e novamente transformada em experiência, em palavras que se refletem tanto no mundo exterior como no próprio ser do leitor.

E é diante disso que a cultura permite ao sujeito um modo de aprendizado não limitado e, que esse mesmo indivíduo busque algo inovador em si mesmo tornando o elo de disseminação de novas ideias e diferentes culturas e que sejam elas apresentadas em seu grupo ou comunidade. A biblioteca por seu caráter comunitário de difusão e conservação da cultura possibilita ao indivíduo a assimilação real das atividades educativas, disponibilizando assim cultura e informação de forma que facilitem a criação tanto ao indivíduo como à comunidade. O bibliotecário precisa adquirir uma visão abrangente do processo cultural da sua região, do seu estado que são componentes essenciais para o desenvolvimento da cultura e do seu trabalho.

### 2.2.1 Ação cultural

A palavra ação vem do grego práxis, oriundo do verbo (fazer, agir). Nesta acepção, trata-se de um fazer “cujo objeto não é um objeto exterior e estranho ao ato que o produziu, mas esta mesma ação em sua realização” (DETIENNE *apud* RUCK, 1979, p. 36). O estudioso da língua grega antiga Vine (2002, p. 827) afirma também que práxis “é o ato cuja ação é vista como incompleta e em desenvolvimento”. Assim sendo, a ação que se apresenta a uma comunidade (seja essa escolar, de trabalho ou familiar), se bem articulada representará um ganho significativo para todos que dela participam.

Para Milanesi (2002, p. 95) “ação cultural é denominação que se aplica a tipos diferentes de atividades e é raramente associada a biblioteca”. Essas ações culturais em desenvolvimento podem beneficiar o incentivo à leitura, bem como a criação de novos argumentos em questões que possam surgir em salas de aulas, na vida diária, ou fora da instituição escolar ou bibliotecária, na busca de maiores esclarecimento daquilo que viu, manuseou e praticou.

Coelho Neto (1986) refere-se à ação cultural como ação sociocultural, com foco principal na arte, na distribuição mais equitativa da cultura. Possibilitar o acesso igualitário às ações socioculturais é fundamental para que se almeje o objetivo junto a uma comunidade que se abre a participar dessas atividades, e essas possibilidades começam através da divulgação do horário e do tipo de atividade a ser elaborada.

De acordo com posições defendidas por Coelho Neto (2001, p. 10-11), ação cultural

além de definir-se como área específica de trabalho, ensino e pesquisa, constitui-se num conjunto de conhecimentos e técnicas com o objetivo de administrar o processo cultural - ou sua ausência, como é mais comum entre nós... – de modo a promover, digamos uma distribuição mais equitativa da cultura e de suas apregoadas e benesses.

As ações culturais devem ser apresentadas de forma a contemplar todos da comunidade para onde está voltada, democratizando essa interação junto aos participantes, tornando assim de certa forma uma ação plena.

As ações culturais devem estar relacionadas com diferentes dimensões como educação, trabalho, saúde e como lazer de qualidade, pois a cultura é um campo multidisciplinar que requer profissionais de diferentes formações como biblioteconomia, pedagogia, educação física, psicologia, turismo, arte-educação, entre outros. Segundo Gomes

(2008, p. 33), “formar pessoas significa fecundar um conjunto de ideias e reflexões, criar possibilidades que retirem essas pessoas de posições acomodadas, mobilizando e transformando o outro de alguma maneira”. As ideias novas podem gerar conhecimentos de modo que fortalecerão a comunidade na realização de seus anseios.

Define muito bem Souza (2005, p. 1), quando diz que “a escola deve estar comprometida com a cultura brasileira, resgatando valores, tradições e costumes”. Desta forma é necessário pensar na construção de saberes e competências que possam estar relacionados aos valores da comunidade com a compreensão do papel social da instituição e do profissional da cultura, que devem procurar iniciativas de focar as ações culturais de maneira abrangente e contextualizada, com objetivos que ressaltem a sua missão promissora no século XXI.

Como o foco central do trabalho de ação cultural é democratizar a cultura, os estudantes, os leitores e a comunidade devem ser estimulados a criar e a consumir ativamente a produção cultural, absorvendo e reelaborando criticamente os conteúdos e informações nela contidos. Segundo Cabral (1989, p. 54), uma proposta de ação cultural libertadora deve visar:

que os indivíduos não sejam apenas receptores, mas sujeitos da criação cultural; a elaboração da cultura com o povo e não para o povo; facilitar a utilização de instrumentos adequados ao desenvolvimento da capacidade criadora dos indivíduos; a desalienação da cultura e a busca de uma identidade cultural; a democratização da cultura.

É importante que o sentido da ação cultural não seja utilizado como subterfúgio para fins que não seja a informação, a discussão, o aprendizado e também o conhecimento, com esclarecimento claro e prévio aos participantes do que irá ser apresentado ou realizado, para que aconteça uma ação com qualidade e que possa render bons saberes à comunidade participante.

#### *2.2.1.1 Práticas de ações culturais em bibliotecas*

Na realização de práticas culturais em ambiente bibliotecário é fundamental a participação da comunidade usuária, ou seja, a cultura deve ser valorizada, disseminada e trabalhada para que haja ou aconteça uma evolução social que contribua para o enriquecimento cultural destes. Nesta perspectiva, Cunha (2003, p. 71) afirma que:

[...] são simultâneos, frutos de um desdobramento a partir da existência e valor da informação que só adquire sentido na medida em que é comunicada, é disseminada, o que permite gerar conhecimento para produzir novas informações, o que pressupõe uma aprendizagem continuada, para realimentar o processo.

A ação cultural deve fortalecer a coletividade com relação ao hábito da leitura, incentivando a frequência à biblioteca, considerando-a como extensão da sua escola, do seu lar. Como menciona Cunha (2003, p. 71) “essa atividade deverá ser bem elaborada e incentivada para que seja possível transformar um potencial usuário em real, por intermédio de um serviço de atendimento e referência realizado por profissionais bibliotecários e técnicos”. Nas ações culturais as programações devem ser diversificadas no intuito de prestigiar todo o público que é bastante heterogêneo, mas também deve e poderá oferecer novas culturas que esse público não conhece ou gostaria de conhecer e participar; a participação da escola em eventos de uma biblioteca reforça o anseio que essas duas instituições devem e podem promover que é a educação e a cultura, e em alto nível de excelência.

Ao oferecer um conjunto de ações voltadas para a educação da criança, do adolescente e da coletividade no permanente exercício da cidadania com ação educativa, intencional e transformadora, a biblioteca deve atuar em diversos segmentos da educação. Preocupando-se principalmente com o desenvolvimento das crianças e adolescentes, através de ações pedagógicas em conjunto com a escola, a biblioteca deve desenvolver em caráter sistemático, projetos e atividades articuladas com os conteúdos que se relacionam com cada classe estudantil e coletividade da região onde está inserida. Como leitores potenciais e reais de bibliotecas comunitárias, os estudantes do ensino fundamental e médio e da comunidade estabelecem como fonte de informação a biblioteca, que deve estar sempre preparada para ser utilizada.

A biblioteca comunitária/escolar tem o papel fundamental de promover o acesso à informação independentemente do suporte. Para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos deve planejar e executar atividades que complementem a formação do educando, deve incitá-los a refletirem e discutirem e deve, ainda, motivá-los a criar; seguindo as premissas da ação cultural através dos verbos definidos por Milanese (2003), “informar, discutir e criar”. Assim, a fim de auxiliar os bibliotecários na escolha e evitar enganos em práticas de ação cultural, talvez seja útil determinar com exatidão o sentido das três acepções de trabalho cultural cujas diferenças se dão basicamente em nível de

posicionamento do profissional que pretende exercer o papel de agente cultural. Deste modo é bom diferenciar ação cultural da animação cultural. Segundo Coelho Neto (1986, p. 45),

‘A ação cultural’ o agente prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos no processo de criação. Nessa atividade o indivíduo é o criador, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo. ‘Animação cultural’ é uma atividade com finalidade de divertir o público e promover formas alienantes de lazer. Nessa atividade o agente é o sujeito que cria, conduz, e é ator principal do processo.

Na perspectiva de Cabral (1999, p. 39),

A ação cultural é um rico campo de atuação que oferece ao bibliotecário inúmeras opções de atividades a serem desenvolvidas nas bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e centros culturais, sendo de indiscutível importância tanto no sentido de dinamizá-las como de alavancar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade.

A prática de ação cultural nas escolas e bibliotecas escolares e comunitárias ainda está no princípio. É uma relação a ser construída e a ação cultural contribuirá substancialmente para massificar a identidade cultural dessas instituições. Portanto, “para que a escola tenha o desenvolvimento desejado, se faz necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo de ensino-aprendizagem” (FARIAS; CUNHA, 2009, p. 29). As atividades culturais desenvolvidas pela biblioteca são essenciais, pois pode facilitar o processo de aprendizagem e complementar a formação dos alunos, dos leitores, e de toda uma comunidade, estimulando-os a refletirem, discutirem e criarem. De acordo com Vilela (2011, p. 11).

[...] diante de um público como a EJA, atividades culturais são importantes tanto para inseri-los no ambiente da biblioteca quanto para que este espaço venha à contribuir efetivamente para a formação do cidadão. Essas atividades proporcionam o debate e incentivam a reflexão sobre a realidade.

Dentre outros objetivos, a biblioteca escolar e comunitária deve organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, e a ação cultural pode colaborar no cumprimento desse objetivo, promovendo a democratização da cultura que permite e possibilita que o indivíduo crie produtos culturais de acordo com sua realidade social ou da sua comunidade. Ela é, muitas vezes, o único espaço da localidade/bairro que se relaciona com ações e/ou atividades culturais, além da tradicional busca da informação

através do livro ou outras fontes de informação. A biblioteca poderá trabalhar com atividades culturais contando com a participação dos alunos da escola e da comunidade que está em seu entorno. É possível ensinar qualquer tema ou assunto, por mais difícil que seja, usando o diálogo com o leitor, com o público, com a comunidade para que a partir daí tenha contato com outros formatos de comunicação.

A necessidade de criação de estratégias que motivem e incentivem a formação de leitores no Brasil é um objetivo claro e as atividades culturais na biblioteca é uma delas, pois se faz necessário complementar a formação escolar através da criatividade, imaginação e ampliação da cultura acerca do folclore local, regional e nacional. O folclore pode-se firmar nesse contexto como um conjunto de tradições e conhecimento de um povo, inserindo também todo os leitores vindo do entorno da biblioteca comunitária, dando-lhes oportunidade de valorizar as tradições. Nesse contexto Zilbermann (2002, p. 27-28) afirma que

[...] quem lê, contudo, quer o lado de fora, para onde se deslocar, comandado pela imaginação, a palavra-chave da leitura. [...] Este é talvez o aspecto mais importante no que se refere ao funcionamento da imaginação: são as palavras que enriquecem com mais propriedade o imaginário, porque podem deflagrar incontáveis sugestões pessoais e inusitadas, enquanto que as manifestações icônicas tendem à uniformidade e à padronização. Por essa razão, a leitura provoca reações diversas nos indivíduos, sejam eles outros ou o mesmo leitor em ocasiões distintas. Mas ela obedece invariavelmente a um mesmo percurso: o afastamento do cotidiano e o retorno a ele, estando o leitor agora de posse de uma nova experiência existencial.

E por estas e outras qualidades que a biblioteca constantemente se reafirma como uma imensa base de dados que permite a seleção e circulação dos saberes através da atividade paciente de seus leitores. É comum os leitores virem à biblioteca apenas quando oferece alguma atividade de seu interesse voltada para o lazer. A biblioteca deve respeitar os interesses do leitor, da comunidade, mas tentar mostrar-lhe que a cultura não é apenas lazer, “isso inicia pelo diálogo à porta de uma biblioteca e se acentua em uma oficina de criação” (MILANESI, 2003, p. 152), e transformar um leitor potencial em real é uma conquista da biblioteca que deverá ser feita aos poucos, sem cobrança de compromissos.

A biblioteca comunitária/escolar deve atuar com interdisciplinaridade de assuntos em que são envolvidas as práticas culturais que ela está desenvolvendo, para que não aconteçam variedades de atividades e que não possa ocorrer conflitos em relação às preferências culturais. É indispensável que a biblioteca não exalte um nível de cultura em detrimento do outro, as programações devem ser diversificadas no intuito de prestigiar todo o público, que é bastante heterogêneo. Conforme Milanesi (2003) aponta, geralmente o

bibliotecário não tem maiores problemas com a organização do acervo, mas tornar o produto informação apetitoso e atraente é um grande desafio. Para que isso se realize, é necessário conhecer o público e criar atividades aglutinadoras.

As transformações sociais contribuem para novas configurações da cultura na comunidade e sociedade, permitindo a organização de diferentes vivências culturais. Isso se torna um desafio com relação à política de ações culturais e também em relação à formação profissional daqueles que desejam atuar nessa área, pois,

[...] reflexão e práxis são circunstanciais a formulação de políticas culturais em qualquer campo pertinente, já que seu desenho sempre responde a uma tomada de posição, teórico- político e seu desenvolvimento é o resultado de prioridade atribuída, recursos disponíveis, capacidades técnicas acumuladas e da interação com seus destinatários para mencionar alguns de seus fatores constitutivos (CALABRE, 2011, p. 16).

É comum a cultura ser associada a espaço para esquecer problemas do cotidiano, presente na vida da maioria das pessoas devido ao trabalho desgastante do seu dia a dia, como se a cultura fosse algo não sério, descompromissado e destituído do seu valor como possibilidade de aprendizado e desenvolvimento individual e coletivo. É sim um momento privilegiado para atividades lúdicas de conteúdos culturais, o que a caracteriza como esfera abrangente em profunda relação com o trabalho, a educação, a família e a comunidade nas quais as atividades e ações são realizadas.

Deste modo, a biblioteca poderá tornar-se espaço de leitura, apresentação, representação e criação, ampliando o espectro de suas funções e atividades tradicionais. Ao invés de considerar os leitores como meros receptores e consumidores da cultura, a biblioteca irá torná-los participantes do processo de criação e produção cultural, artística e literária. Ao se transformar em “biblioteca de ação cultural”, poderá não apenas disponibilizar ao público informações já produzidas, mas vir a ser um espaço onde os sujeitos passem a produzir novos conhecimentos e informações que serão incorporadas e constituirão parte do acervo da biblioteca. Enfim, pode tornar-se um espaço que contemple primordialmente a subjetividade do indivíduo como sujeito da ação e da criação cultural.

A identidade cultural trabalha na promoção da cultura brasileira por intermédio de atividades culturais dentro da biblioteca, o que é muito importante. A biblioteca escolar, “[...] deve ser o centro estimulador de atividade do processo de ensino-aprendizagem e o espaço democrático de atividades de discussões em grupo, pesquisas escolares, de poesias, contos, saraus, exposições [...]” (MORO; ESTABEL, 2002, p. 1). Desse modo a biblioteca poderá se

inserir na escola como um centro cultural, pois não existem modelos definidos para caracterizá-lo, seu propósito é a união de diferentes culturas, que possibilite a discussão, incitando os participantes a interagirem com o meio onde se encontra.

A interação da comunidade escolar no intuito de favorecer o ambiente bibliotecário como fonte do saber é essencial, pois segundo Milanesi (2003), cada região apresenta seu perfil, formado no tempo.

Nesta perspectiva, Milanesi (2003, p. 229) diz ainda que:

[...] disponibilizar o panorama das bibliotecas brasileiras com relação ao seu acervo literário, que quase sempre está desatualizado e insuficiente, disponibilizado apenas para consulta local, deste modo pais que podem comprar alguns livros para os filhos evitam que eles se utilizem desse tipo de instituição do serviço público, que é concorrido, moroso e, nem sempre, com bons resultados.

De acordo com o referido autor esses dados revelam o que ocorre em nossas bibliotecas públicas brasileiras, e essas bibliotecas espalhadas no país poderiam de alguma forma contribuir para a disseminação do conhecimento, imprescindível ao desenvolvimento coletivo. É necessário que, de fato, sejam oferecidos serviços de informação de qualidade, espaços culturais que permitam a todos compartilhar o que o homem produziu e produz. Na visão de Suaiden (1995, p. 69),

[...] o serviço de informação à comunidade serve para resolver problemas, tanto de pessoas como de grupos, centrados nos temas importantes e enfrentados diariamente em relação à moradia, ao trabalho, aos direitos e que possam participar em sua solução, tanto os indivíduos como os grupos do contexto social, político e econômico, atribuindo-se então grande importância a que esta informação esteja adaptada às necessidades e possibilidades dos usuários.

Com relação às novidades tecnológicas o referido autor expõe que trouxeram possibilidades que põem em dúvida a permanência dos livros nas bibliotecas como instrumento de informação. A internet facilita de tal forma o acesso ao conhecimento que se pergunta se ela não será suficiente para atender às necessidades nessa área, diminuindo assim o papel da biblioteca enquanto acervo literário. Verdade que se as bibliotecas permanecerem assim na mesma situação, com coleções de livros e empréstimos, é bem provável que sim. Sendo assim, Cavallo e Chartier (2002, p. 23) dizem:



[...] do ponto de vista arquitetônico, essa nova biblioteca é constituída por uma sala cumprida, com um corredor vazio no centro, sendo a sala ocupada, nas duas naves laterais, por filas paralelas de bancos, dos quais os livros, para leitura e consulta, ficam presos por meio de correntes. [...] O quadro que define esse novo modelo de biblioteca é o silêncio: silencioso deve ser o acesso ao livro, perturbado apenas pelo tilintar das correntes que o prendesse ao banco. Silenciosa deve ser a procura de autores e de títulos então dispostos num catálogo bastante acessível.

No entanto, se as bibliotecas estenderem a sua função para além do convencional, ocuparão espaços maiores na sociedade e poderão constituir uma ação cultural se proporcionarem a integração entre três verbos: “informar, discutir e criar”. Como diz Milanesi (2003, p. 180),

[...] criar é o que dá sentido aos dois outros (informar e discutir). A criação permanente é o objetivo de um centro de cultura. Ele deve ser o gerador contínuo de novos discursos e propostas. Ao lado dos acervos e das salas de reuniões e auditórios deverão estar os laboratórios de invenção, as oficinas de criatividade, as áreas para os debates, espaços essenciais. Disseminar e discutir o conhecimento em sequência permanente que leva as pessoas a desvelarem as aparências, desmontar os engodos, fazer a sua própria cabeça[...] é necessário que as pessoas, articulando o seu próprio discurso, possam expressá-lo por meio da escrita, da fala, do gesto, das formas, dos sons e, sempre que possível, registrá-lo. Romper com a rotina, com a reprodução permanente.

E de fato, a biblioteca se configura como local privilegiado para que a leitura e o processo educativo se desenvolvam e se efetivem. Isto porque é na biblioteca que se preservam o conhecimento e local onde cada leitor se sente confortável para buscar e utilizar a informação que encontrou para transformá-la em novos conhecimentos para a humanidade.

A avaliação da ação cultural deve ser um processo continuado, que garanta a participação dos envolvidos no trabalho, de modo que tenham total liberdade de expressar ideias e opiniões. Trata-se de um processo político-educativo, no qual os indivíduos aprendem a dialogar e a refletir criticamente sobre sua produção cultural, e analisá-las criticamente, num clima de receptividade e abertura a sugestões.

#### 2.2.1.2 O bibliotecário como agente cultural

O trabalho de ação cultural bibliotecária exige um profissional com um perfil diferenciado e um tipo de formação que seja complementada com disciplinas de outras áreas, além da biblioteconomia. A ação cultural pressupõe uma relação igualitária e democrática e a

perfeita interação entre os agentes e os grupos, exigindo a busca constante de metodologias alternativas que favoreçam o diálogo e a participação. Essas devem possibilitar o envolvimento dos sujeitos em todas as etapas de execução do trabalho, para que possam decidir conjuntamente e trocar experiências, politizando o processo educativo para formar cidadãos ativos e participantes.

Como o papel do agente é apenas o de criar as condições e impulsionar o processo de ação cultural, deve evitar ao máximo interferir com suas ideias e/ou sugestões, deve apenas agir como mediador, dando autonomia para que os sujeitos escolham livremente os meios de execução dos projetos, de modo que em seu ritmo de trabalho próprio cheguem à realização. Em seu papel de líder, o agente deve recorrer às possíveis fontes de recursos para implementação de projetos, seja através de órgãos governamentais ou entidades privadas, valendo-se das leis de incentivo à cultura.

Para adequar-se ao trabalho em equipe, algumas adaptações deverão ser feitas na biblioteca, inclusive com relação à sua estrutura organizacional. O novo estilo de participação democrática exige uma estrutura horizontal, sem burocracia, que propicie o livre fluxo de informações e facilite a comunicação entre os diversos setores e entre os grupos de trabalho. Sendo um trabalho de caráter interdisciplinar, a ação cultural requer um coordenador geral que promova a integração dos profissionais das diversas áreas do conhecimento, a fim de que não se percam de vista os objetivos estabelecidos em conjunto e se assegure o forte espírito de cooperação que deve ser mantido entre os técnicos das várias equipes.

Um problema importante que se coloca em debate é o da formação do agente cultural, sendo que sobre o conteúdo e o teor desta formação Coelho Neto (1986, p. 115) tentou sintetizar alguns aspectos que em sua opinião deveriam constar de sua preparação:

O responsável pela ação cultural precisa, primeiro, saber como fazer para que pessoas atuem criativamente em grupo(...)essa pessoa precisa ter uma noção do que está em jogo socialmente, antropologicamente, quando se intervém culturalmente num grupo, numa comunidade(...)deve saber o que as pessoas em princípio procuram quando fazem teatro ou dança, como se organiza uma linguagem artística ou como se dá a abordagem do mundo através de um código artístico(...)essa pessoa não precisa necessariamente dominar uma técnica particular (direção teatral, pintura, cinema, culinária), mas deve pelo menos conhecer os pressupostos teóricos de uma dessas linguagens.

Sobre a formação do bibliotecário como agente cultural, Flusser (1983) afirma que ela deve se ocorrer em basicamente três eixos complementares: a formação técnica, a

humanística e a prática, consideradas como necessárias para que o profissional busque uma atuação através de contatos com públicos de diferentes contextos e realidades.

Não se espera do agente cultural bibliotecário que seja uma pessoa com várias especializações, habilidades e qualidades excepcionais; o que se requer é um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha uma aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão. Desta maneira faz-se necessário “[...] incorporar na prática cotidiana da biblioteconomia a dimensão da procura, para que a biblioteca se transforme em um instrumento dinâmico e dialógico, contribuindo assim para uma democratização cultural” (FLUSSER, 1983, p. 36). Deve-se incentivar os usuários a procurarem e participarem da leitura e pesquisa junto a uma biblioteca como fonte de informação e conhecimento.

### **2.3 Leitura e incentivo à leitura**

É significativo o poder da leitura, pois ela transforma o leitor e o mundo a sua volta, através da busca pelo conhecimento, e sua aplicação traz benefícios para os seres envolvidos. Foucambert (1994, p. 121) afirma que “a defasagem entre leitores e não leitores reproduz a divisão social entre o poder e a exclusão, entre as classes dominantes e os que são apenas executores.” Na busca pelo poder aquisitivo, o homem precisa se aperfeiçoar cada vez mais na sua área de trabalho e o maior e mais eficaz meio de consegui-lo é a leitura. Apesar de ser muito importante para a sociedade, o ensino da leitura vem sendo trabalhado de forma casual, formando analfabetos funcionais. Segundo Silva e Zilberman (1998, p. 79)

[...] a escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela. [...] embora se tenha conseguido nos últimos anos um aumento substancial na taxa de escolarização, a escolarização por si só não está dando uma contribuição decisiva à solução do problema.

A melhor solução para o problema é, para Silva e Zilberman (1998, p. 81) “[...] a maneira de aprender a ler funcionalmente é ler.” Isto é, manter o aluno dentro e fora da sala de aula em contato com a leitura. Isso não quer dizer que seja a realização de uma leitura didática e obrigatória, mas uma leitura interessante e envolvente, que desperte o prazer do aluno pela leitura.

O bom leitor é aquele que relaciona o conteúdo do texto com a realidade que o cerca, fazendo críticas, concordando ou discordando de ideias e opiniões, elaborando hipóteses e questionando seu meio social. Segundo Silva (1995, p. 47) “[...] a leitura enriquece ou empobrece, dinamiza ou paralisa, dirige ou desvia, conscientiza ou serve para alienar as ações relacionadas com a formação de leitores.” Sendo assim, o livro pode ou não abrir novos horizontes ao bom leitor.

As crianças, ao serem alfabetizadas, reproduzem o som que ouvem para escrever, ou seja, escrevem da forma como ouvem. Quanto maior seu contato com materiais escritos, maior sua bagagem de conhecimento. Ler histórias, fazer bilhetes e anotações, dá às crianças o incentivo que elas precisam para ler qualquer coisa escrita, como por exemplo: livros, jornais, anúncios. Ao serem alfabetizadas, é fundamental que explorem o universo de significados contidos nos textos. Solé (1998, p. 60) afirma que:

As crianças só podem aprender porque as correspondências entre o som e a letra lhe são transmitidas [...] a criança pode se beneficiar tanto do contexto de uma frase conhecida para descobrir o significado de uma palavra nova inserida na mesma, como de uma experiência em correspondência.

Ainda segundo Solé (1998, p. 75) o educador “[...] deve garantir o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas”. Sendo assim, ao servir de guia, os professores permitem que os alunos construam e assumam a responsabilidade do próprio desenvolvimento. Sant’Anna (2011, p. 14), ao abordar o tema, indica que “insistir na leitura como prazer é prometer um parque de diversões onde o leitor encontrará às vezes uma usina de trabalho”. Além de considerar o prazer que a leitura literária pode oferecer, Colomer (2007, p. 31) diz ainda:

[...] que o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana da linguagem.

A importância da biblioteca no incentivo à leitura é um processo constituído ao longo de uma trajetória de interação com os saberes da escola, com a família e a comunidade. A promoção da leitura deve ser dentro de uma articulação com o entorno social e com a pedagogia da escola considerando o valor da leitura; a partir de um trabalho conjunto entre a

sua equipe pedagógica espera-se ocorrer o hábito pela leitura iniciado desde cedo com a família. Nesse contexto, Perrotti (1993, p. 55) diz que,

Sem um quadro de referências culturais compartilhadas, o ato de ler dificilmente significará alguma coisa essencial em sua vida. A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá a vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas para tanto deve ser pensada como espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura.

Nesse contexto, a mediação da leitura oportuniza e expande a expectativa do educando por meio do uso das obras literárias disponíveis no acervo da biblioteca. Segundo Almeida Junior (2008, p. 41-54),

Mediação da informação é toda interferência- realizada pelo profissional da informação-, direta ou indireta, consciente e inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Enquanto instituição mediadora da informação, a biblioteca deve buscar mecanismos que integrem diferentes atividades e programas a fim de tornar prazerosos os momentos em suas instalações. Como bem diz o manifesto da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) para a biblioteca escolar, entre seus objetivos está a tarefa de:

Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e aprendizagem. Proporcionar aos alunos materiais diversos e serviços adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual. Orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente (IFLA/UNESCO, 2005).

Sendo assim, bibliotecário e professores em conjunto, e com essas tarefas a cumprir em sala de aula e na biblioteca, tornarão sedimentado o ato da leitura, pois a atividade de leitura exige motivação, tempo, concentração e habilidade específica. Cabe aqui apresentar ao leitor, ao educando, obras variadas da literatura do acervo e lhe dar a possibilidade de escolha do gênero mais agradável.

O objetivo deste trabalho é também demonstrar como a biblioteca comunitária/escolar pode oferecer através da leitura, incontáveis benefícios de fundamental importância no desenvolvimento do indivíduo, principalmente, deve ser incentivada nos

primeiros anos de vida, e sem dúvidas, a família possui papel de grande importância nesse processo. Nesse sentido, torna-se essencial que a biblioteca, a escola e a família possam colaborar efetivamente com o incentivo à leitura.

## **2.4 Leitores de biblioteca**

A informação compõe-se de atividades em que os indivíduos, sejam eles crianças, jovens ou adultos precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa para solucionar problemas, a usarem as informações, comunicá-las e transformá-las em conhecimento; tendo em vista que os processos de produção se baseiam em algum grau de conhecimento que é processado e gerado como informação, como observa Cunha (2003, p. 71),

[...] são simultâneos, frutos de um desdobramento a partir da existência e valor da informação que só adquire sentido na medida em que é comunicada e disseminada, o que permite gerar conhecimento para produzir novas informações, o que pressupõe uma aprendizagem continuada, para realimentar o processo.

A sociedade de hoje é caracterizada por abundância de informações e exige que os indivíduos desenvolvam habilidades específicas para lidar com as mesmas; a tecnologia ocupa um papel de destaque, potencializada pela velocidade do processamento e da recuperação da informação. Tais habilidades estão sendo chamadas de competência informacional, que apareceu nos Estados Unidos na década de 1950 e foi usada originalmente para designar habilidades relacionadas ao uso da tecnologia, isto é, computadores e redes eletrônicas. Atualmente o termo designa o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.

Quando eu era criança, às vezes o bibliotecário parava seu trabalho e contava histórias para nós. Isso me tocou muito, a sensação, a emoção que senti naquele instante, permaneceu. E algo parecido com um encontro. Ninguém me disse: faça isso, faça aquilo [...]. Mas, me mostraram alguma coisa, fizeram-me entrar em um mundo. Mim Abriam uma porta, uma possibilidade, uma alternativa entre milhares talvez, uma maneira de ver que talvez não seja necessariamente a minha, mas que vai mudar alguma coisa na minha vida porque talvez existam outras portas (PETIT, 2008, p. 30).

As bibliotecas escolares não são apenas um reduto do saber, do conhecimento e da cultura em geral. Mas principalmente instituições de transmissão da informação representada por meios bibliográficos, não bibliográficos e sociais. As bibliotecas escolares servem para

perpetuar a sabedoria mais pura: a das crianças e jovens. Dizer que as bibliotecas escolares são apenas recanto do castigo e de funcionários aposentados não somente é uma falácia como tornou um fato pouco relevante em nossos dias, pelo fato de que a informação assumiu um patamar de importância relevante para todo e qualquer sistema de informação.

O leitor de uma biblioteca encontra nos livros muitas possibilidades, alternativas e soluções para resoluções de diversos problemas que encontre em sua vida desde sua primeira experiência junto a uma instituição bibliotecária. O leitor é o elemento essencial e fundamental na avaliação, no enriquecimento, no estímulo e funcionamento de uma biblioteca. Apresenta diferentes necessidades informacionais e adota novos comportamentos frente a modernos recursos para obtenção da informação. A biblioteca existe para atender as novas demandas, onde sua clientela é específica e diversificada, o que faz do profissional bibliotecário ter maior interesse no estudo deste indivíduo, estabelecendo um canal permanente de comunicação com este sujeito. Assim diz Macedo (2005, p. 245),

Para que a biblioteca cumpra com o seu papel de formadora cultural, promovendo serviços e informações em diferentes suportes a todo o público que ela abarca, é preciso que ela esteja [...] isenta de qualquer forma de preconceito quanto ao atendimento dos usuários, bem como de censura ideológica, religiosa e político partidária.

Sendo elemento essencial para o enriquecimento, avaliação e no funcionamento da biblioteca, o leitor necessita de estímulo por parte da gestão da instituição bibliotecária para que possam adotar novos e modernos recursos para a obtenção da informação. É necessário que a biblioteca possua um canal de comunicação com o seu cidadão leitor no sentido de desenvolver ações com a máxima interação com o tipo de sujeito que se utiliza do espaço informacional, como também na orientação e capacitação dos mesmos para que se tornem independentes na utilização de matérias e serviços em suas atividades.

A educação de leitores é conceituada por Dias e Pires (2004, p. 38) como: “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação”. Esse processo de educação pode ser visto como algo permanente, amplo e duradouro. Educação essa que deve ser concebida, de um modo geral, como um conjunto de atividades que proporciona ao leitor um novo modelo de comportamento frente ao uso da biblioteca e que revela aptidões para que estes interajam continuamente com o sistema de informação.

Macedo (2005, p. 69) comenta ainda que existem dois tipos de leitores, os reais que fazem uso de uma unidade de informação e os potenciais que poderiam fazer uso de uma

unidade de informação, mas que, por motivos diversos, não o fazem. Para aqueles que frequentam assiduamente uma biblioteca ela constitui o local do encontro com o prazer de ler e se informar. A maioria das pessoas desconhece o papel da biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade.

O gosto pela leitura deve acontecer ainda no ambiente familiar e, isso facilitaria muito a formação do leitor ativo, mas nem sempre podemos esperar, pois quando se fala em educação todos os afazeres ficam a cargo dos profissionais dessa área. E a biblioteca deve ter foco e ser atuante nesse agir de transformar, contribuir e, promover efetivamente de forma eficiente e responsável como também um elemento principal na condução de jovens estudantes na apropriação da leitura e na formação de novos leitores.

Se por um lado, existe a necessidade de garantir o acesso e a fruição às diferentes formas literárias produzidas historicamente pelo homem e, por outro, um crescente movimento de composição desses acervos escolares para instrumentar o trabalho pedagógico com livros literários, várias pesquisas e avaliações de caráter nacional e internacional têm demonstrado, no entanto, que ainda encontramos dificuldade de formar leitores na escola (SANTOS; SOUZA, 2009, p. 98).

Torna-se necessário refletir sobre a constituição e atuação das bibliotecas e dos profissionais que nela atuam para com seus leitores. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 43) ao postularem que

a simples existência de uma biblioteca escolar, bem localizada, de bom tamanho, bem decorada, com um grande acervo atualizado não é suficiente para atender as necessidades da comunidade escolar e contribuir para a qualidade do ensino e formação do aluno. Para que a biblioteca escolar possa cumprir com seu papel é necessário, além de espaço e acervo, de um bibliotecário competente e engajado na escola como um todo. Importa, e muito, a qualidade das atividades, as atitudes tomadas pelo bibliotecário, que deve ser competente, comunicativo, interessado e criativo.

Certamente é preciso que haja espaços na comunidade e dentro do ambiente escolar destinado à biblioteca. É importante que sejam espaços confortáveis, com ventilação e iluminação adequadas, com decoração e mobiliário apropriados de modo a tornar o espaço convidativo e prazeroso. Entretanto, apenas a constituição física/ predial não é suficiente. Mais que um espaço fisicamente adequado, a biblioteca deve ser um espaço voltado para a formação de leitores, da comunidade que prime pela “independência e autonomia na leitura, favorecendo a parceria de professor e bibliotecário” (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 42). Cabe ao bibliotecário identificar necessidades e expectativas informacionais de seu



público, para tanto precisa estar inserido aos processos escolares de maneira ativa, inclusive participar da elaboração do projeto pedagógico da escola, o qual deve contemplar a biblioteca como um ambiente dinâmico de ensino-aprendizagem.

## **2.5 Biblioteca escolar**

Campello (2002) propõe que a escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal. Ela deve promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. Na reflexão de Jacob (2000, p. 10),

É tentar conciliar um desejo de universalidade e a necessidade de escolha, de seleção, até mesmo de esquecimento, como as próprias condições da leitura e do pensamento. O trabalho na biblioteca é percurso no interior de um livro, em seguida de livros para livros e dos livros para o mundo, com suas travessias áridas, suas erranças labirínticas e seus momentos de jubilação intelectual, suas caminhadas míopes e seus grandes panoramas.

A biblioteca está presente nesse processo, trabalhando em conjunto professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando os seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas, num contexto marcado por rápidas transformações, exigindo que as pessoas estejam cada vez mais familiarizadas com as tecnologias da informação e comunicação; a produção de informações é abundante e a exigência para o uso dessas informações é intensa. Nesse cenário, trabalhar com a informação cultural constitui-se como um enorme desafio. De acordo com Campello (2002, p. 9),

[...] a fim de se prepararem para viver numa sociedade caracterizada por mudanças e contradições, as crianças e jovens de hoje precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente.

A biblioteca, ao mesmo tempo em que fornece materiais para professores e alunos aprofundarem seus conhecimentos, também promove a aprendizagem dos alunos fora da sala de aula, por meio de atividades extracurriculares e de fruição. Para que haja a integração com os objetivos da escola, é necessário, primeiramente, que o professor reconheça a biblioteca como um espaço a mais de aprendizado. Percebe-se nesta perspectiva que,

a incorporação do uso da biblioteca escolar à prática do professor é um importante elemento para um melhor embasamento antes, durante e depois do desenvolvimento de um projeto de trabalho ou mesmo de uma unidade de estudo. O professor tem forte referencial para o aluno e se constitui, portanto, como elemento estratégico para a integração desse espaço (ALONSO, 2005, p.2).

Como forma de nortear os trabalhos da biblioteca escolar, a IFLA/UNESCO elaboraram o “Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar”, em 1999, e as “Diretrizes para a Biblioteca Escolar”, em 2005. Esses documentos se constituem como documentos fundamentais para que bibliotecários, professores, diretores, enfim, toda a comunidade desenvolva estratégias e algumas políticas que visem o desenvolvimento e estruturação da biblioteca escolar. O Manifesto da Biblioteca Escolar estabelece os seguintes objetivos:

[...] desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; [...] organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; [...]proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia (IFLA/UNESCO, 2005, p.3).

Para que cumpra com o seu papel de formadora cultural, promovendo serviços e informações em diferentes suportes é preciso que a biblioteca esteja “[...] isenta de qualquer forma de preconceito quanto ao atendimento dos usuários, bem como de censura ideológica, religiosa e político partidária” (MACEDO, 2005, p. 245). Para que os objetivos citados sejam cumpridos pela biblioteca escolar

[...] todos os atores da comunidade escolar – administradores, corpo docente e discente, pais, bibliotecários – precisam trabalhar no projeto bibliotecário e educativo da escola, harmoniosamente, em parceria. Somente assim os objetivos e a missão da escola serão plenamente alcançados (MACEDO, 2005, p. 182).

É atribuição da biblioteca escolar que organize atividades culturais que incitem a tomada de consciência cultural dos alunos. Para Macedo (2005, p. 174), cabe ao professor e

também ao bibliotecário conduzir o aluno a praticar a leitura nos diversos aspectos, cuidando do despertar e do apurar a sensibilidade e a imaginação, para “ler a vida” ao seu redor, para entender o social e o cultural.

Para Fonseca (2007, p.153) “as bibliotecas escolares são mantidas pela escola e têm por objetivo fornecer livros e materiais didáticos tanto aos estudantes como aos professores”. E é desta maneira que estará estabelecendo e oferecendo um sistema básico que assegure à comunidade escolar um nível de ensino capaz de suprir suas necessidades de ensino e aprendizagem em todos os níveis.

## **2.6 Biblioteca comunitária**

A biblioteca comunitária hoje vem sendo criada acompanhando princípios de autonomia, flexibilidade do local do ambiente onde está instalada, ampliando assim, a possibilidade de atuação na sociedade, criando elos entre a manifestação cultural, a educação e a comunidade. Neste contexto, Faccion Junior (2005) diz que ela deve estar atrelada ao voluntariado, atuando na construção e no desenvolvimento da comunidade.

O termo biblioteca comunitária não é recente, também não é claro esse significado, pois na pesquisa realizada o termo biblioteca comunitária se confunde com biblioteca pública; sabe-se que biblioteca comunitária nasce espontânea e voluntariamente por diversos tipos de comunidades. Pesquisadores acabam por divergir entre si, muitas vezes não percebendo a distinção entre tais conceitos de biblioteca pública e comunitária. Sobre a definição do termo, Machado (2008, p. 91) diz:

[...] um projeto social que tem por objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.

Segundo Almeida Junior (1997), o termo “biblioteca comunitária” seria uma nova denominação para as bibliotecas populares, fenômeno mundial ocorrido na segunda metade do século XIX que, no Brasil, visava à criação de bibliotecas em bairros operários e periféricos. Alguns autores alegam que as bibliotecas públicas são mantidas por um governo e atendem a uma comunidade maior, enquanto que as bibliotecas comunitárias podem ou não ser mantidas por um governo, mas seu objetivo é atender a uma comunidade mais restrita.

Quando se fala em comunidade, deve-se pensar em um grupo de indivíduos que possuem alguma característica em comum, podendo ser uma localização geográfica ou uma atividade.

Segundo Almeida Júnior (1997), estes indivíduos possuem necessidades comuns à maioria dos integrantes, e as bibliotecas comunitárias surgem, a princípio, com intenção de atender às necessidades desses indivíduos. Segundo Almeida Junior (2003, p. 107) “as bibliotecas comunitárias [...] não representam um tipo específico de biblioteca, diferente das bibliotecas públicas, pois não possuem características específicas que as constituem em algo novo”. Continua enfatizando Almeida Júnior (1997) que, atender a uma comunidade específica, desenvolver o hábito de leitura e tornar a biblioteca um fator integrante da comunidade são alguns dos objetivos da biblioteca comunitária e nota-se uma relação com a biblioteca pública.

Percebe-se então que a principal característica desses espaços comunitários de informação é ser uma iniciativa dos membros da comunidade que tem como público-alvo a mesma comunidade que o mantém, espaços de informação que se localizam nas regiões e bairros periféricos dos grandes centros urbanos e objetivam suprir necessidades informacionais, culturais e de lazer dos grupos sociais ali existentes. Tais espaços devem propiciar o hábito da leitura e da interação social, de forma que os cidadãos possam também ser mantenedores dos serviços e matérias necessários para que o ambiente da informação seja útil para a coletividade na qual está inserida. Para Guedes (2011 p. 76),

A missão das bibliotecas comunitárias gira em torno do estímulo à leitura; redução das desigualdades de acesso à informação; disponibilização de recursos de informação e meios de comunicação de qualidade; contribuição para formação cidadã de crianças, jovens e adultos

É primordial que a biblioteca comunitária possua estrutura capaz de atender a seus leitores e comunidade, por meio de um espaço físico que possibilite acesso à informação, com equipamentos como mesas, cadeiras, estantes, computador, e um acervo que contribua para o bom atendimento dos leitores e pesquisadores. O horário de funcionamento deve ser de acordo com a necessidade da comunidade.

As pessoas responsáveis pela condução e organização da biblioteca são, na maioria das vezes, os próprios cidadãos da comunidade ou região, as quais devem saber de forma básica as regras de como organizar a biblioteca, para que possibilite a fácil recuperação da informação. E isso é possível através de contato com o próprio poder público ou até

mesmo com o privado, no sentido de adquirir materiais e cursos com profissionais da área para que possam orientar esses abnegados incentivadores da leitura e informação.

Tais espaços têm muito a oferecer a uma comunidade, e em especial ao cidadão; desde a simples leitura de um periódico como um jornal diário até outros serviços como a pesquisa na internet e empréstimos de livros para trabalho escolar. Destaca-se também a realização de ações culturais para a comunidade em datas comemorativas, as quais têm a possibilidade de atingir um bom número de participantes. São possibilidades que, se bem trabalhadas conjuntamente com o poder público, tornam a biblioteca não só espaço de pesquisa e sim também espaço de prestação de serviços, auxiliando na formação de cidadãos, por meio de uma variedade de serviços que possibilitam, de certa forma, o resgate da falta dignidade que muitas vezes são vivenciadas cotidianamente.

### 3 METODOLOGIA

Apresenta-se a seguir as especificações metodológicas da pesquisa. As mesmas têm o intuito de dar respostas a este labor da pesquisa científica, estabelecendo regras que sejam capazes de assegurar a cientificidade da atividade sobre o tema projetos culturais em biblioteca, conferidos através da tipologia da pesquisa e instrumentos de coleta de dados com o ensejo de obtenção e um melhor registro das informações necessárias para a pesquisa.

#### 3.1 Tipologia da pesquisa e instrumentos de coleta de dados

A pesquisa desenvolvida foi qualitativa e teve caráter exploratório, pois investigou se e de que forma as ações ou atividades culturais desenvolvidas na biblioteca do SESC unidade Siqueira favoreceram a formação de leitores de biblioteca. Com vistas à exploração do problema de pesquisa, estruturação dos objetivos e fundamentação teórica, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica. Tal método permitiu que se recorresse fundamentalmente à contribuição de diversos autores sobre determinado assunto. Os materiais selecionados para a temática de estudo da pesquisa foram livros, teses, periódicos, revistas SESC, folders e documentos eletrônicos, dentre outros.

Piovesan, Temporini e Theodorson (1995, p. 321) afirmam que “a pesquisa exploratória leva o pesquisador, frequentemente, à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas para ele, contribuindo para que, paulatinamente, seu próprio modo de pensar seja modificado”. O objeto de estudo em questão foram os projetos culturais em biblioteca comunitária/escolar e sua relação com a formação de leitores de biblioteca. A pesquisa exploratória é útil também quando “queremos pesquisar sobre temas e áreas a partir de novas perspectivas” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 101). Para Ludke e André (1986, p. 1) “[...] é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado [...]”. Sendo um conjunto de técnicas usadas principalmente nas ciências sociais, Minayo (2003, p. 25) afirma que a abordagem qualitativa:

responde questões particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, considerando uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, estabelecendo uma conexão entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos com características que não pode ser quantificáveis.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve objetivo geral de avaliar a relação que se estabelece entre os projetos culturais desenvolvidos na biblioteca do SESC unidade Siqueira e a formação de leitores de biblioteca. Foram objetivos específicos da pesquisa: a) compilar os projetos culturais trabalhados na biblioteca do SESC unidade Siqueira; b) demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam os leitores na procura dos assuntos nas estantes; d) demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam na capacidade dos leitores em realizar pesquisas nas fontes de informações (livros e internet); e) demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam o desenvolvimento do incentivo à leitura; f) demonstrar se e como os projetos culturais interferem no número de leitores cadastrados na biblioteca. A relação dos objetivos com os instrumentos de coleta de dados pode ser verificada no quadro a seguir:

Quadro 1- Instrumentos de coleta

<b>Objetivos</b>	<b>Instrumentos de coleta</b>
Compilar os projetos culturais	Pesquisa bibliográfica e entrevista
Demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam os leitores na procura dos assuntos nas estantes	Observação não-participante e entrevistas
Demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam na capacidade dos leitores em realizar pesquisas nas fontes de informações (livros e internet)	Observação não-participante e entrevistas
Demonstrar se e como os projetos culturais auxiliam o desenvolvimento do incentivo à leitura	Observação não-participante e entrevistas
Demonstrar se e como os projetos culturais interferem no número de leitores cadastrados na biblioteca	Observação não-participante e entrevistas

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A observação não-participante é aquela em que o pesquisador

não comunica aos grupos que está estudando o fato, de que os está observando e não se envolve com a vida dos seus interlocutores[...] é uma estratégia raramente usada de forma pura, tendo papel complementar em relação a outras iniciativas de campo (MINAYO, 2010 p. 282).

Segundo Minayo (2010, p. 261):

A entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.

A entrevista foi realizada com a bibliotecária, que possui formação em Biblioteconomia e Documentação. A observação não-participante se deu durante o desenvolvimento dos projetos culturais, com as devidas anotações no diário de campo (Apêndice B). A recorrência a documentos ocorreu durante todo o desenvolvimento da pesquisa, à medida das necessidades. O participante da entrevista leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Apêndice A), o qual esclareceu os objetivos da pesquisa, a importância da colaboração pessoal, bem como o caráter confidencial e voluntário da participação.

### **3.2 População e amostra**

Segundo Pestana (2006) população é o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação, [...] ou conjunto de todos os valores que descrevem o fenômeno que interessa ao investigador. Já amostra, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 147), “é uma pequena parte de uma população, que pode ser muito grande, dificultando a pesquisa [...] a amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”; a qual facilita a análise do material da pesquisa.

As amostras na pesquisa qualitativa são mais flexíveis, não buscam a generalização dos resultados. De forma não probabilística, os projetos foram escolhidos em função do tempo para realizar a pesquisa e das condições ambientais de coleta de dados, o que é um critério pertinente segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), denominado pelos autores de capacidade operacional. A análise dos dados se deu pela categorização das respostas obtidas nas entrevistas e pelas anotações do diário de campo, das quais se extraiu também categorias pertinentes para o entendimento do problema de pesquisa e alcance dos objetivos propostos.

As categorias de análise trabalhadas foram: projetos culturais, formação de leitores de biblioteca, pesquisa no catálogo, pesquisa na internet, uso das fontes de



informação, incentivo à leitura e acesso às estantes. Minayo (2010, p. 355, grifos do autor) enfatiza que:

A interpretação exige elaboração de categorias (geralmente trabalhadas desde o início da investigação) capazes de desvendar as relações mais abstratas e mediadoras para a parte contextual e de Categorias Empíricas e Operacionais, criadas a partir do material de campo, contendo e expressando relações e representações típicas e específicas do grupo em questão.

As categorias possibilitaram um aprofundamento na avaliação da pesquisa, próxima com o tema proposto e com a realidade do ambiente onde foi realizada.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

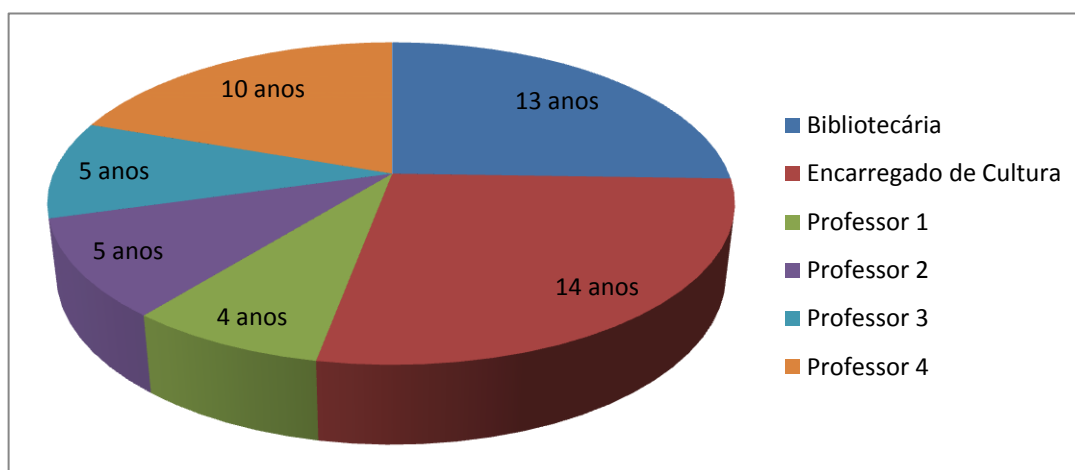
Apresenta-se a seguir a análise e discussão dos resultados, com o propósito de interpretar os achados na pesquisa e na perspectiva de ultrapassar as incertezas e integrar novas descobertas, as quais permitiram o aprofundamento da temática e ofereceu suporte aos objetivos elencados nesta pesquisa.

### **4. 1 Dados de caracterização, frequência à biblioteca e aos projetos culturais**

Na pesquisa de campo realizada no SESC Siqueira foram entrevistados uma bibliotecária, um encarregado de cultura, quatro professores da escola SESC, cinco estudantes do ensino fundamental e cinco pessoas da comunidade, que são frequentadores dos trabalhos desenvolvidos naquela biblioteca.

A bibliotecária possui formação superior em Biblioteconomia e Documentação e atua na função há 13 anos. O encarregado de cultura possui formação superior em Letras com 14 anos na função de encarregado de projetos culturais, exercendo também a docência junto ao público da terceira idade há 13 anos. Os professores possuem nível superior completo, trabalham com projetos culturais e lecionam na instituição há quatro anos (um professor), quatro anos (dois professores); cinco anos (um professor) e dez anos (um professor), sendo dois homens e duas mulheres. Três estão na faixa etária dos 20 aos 30 anos de idade, e um na faixa de 30 aos 40 anos. O tempo de trabalho dos profissionais com projetos culturais no Sesc foi o seguinte: bibliotecária (13 anos); encarregado de cultura (14 anos); um professor (10 anos); dois professores (cinco anos) e um professor (quatro anos). O gráfico 1 demonstra o envolvimento dos profissionais com os projetos culturais na biblioteca SESC Siqueira:

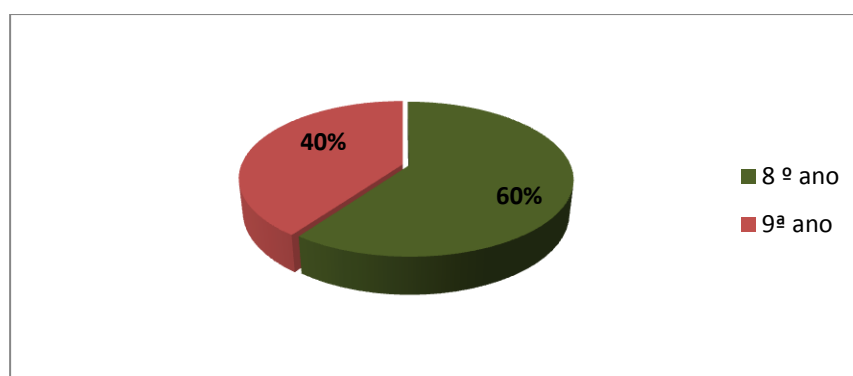
Gráfico 1- Envolvimento dos profissionais com projetos culturais na biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

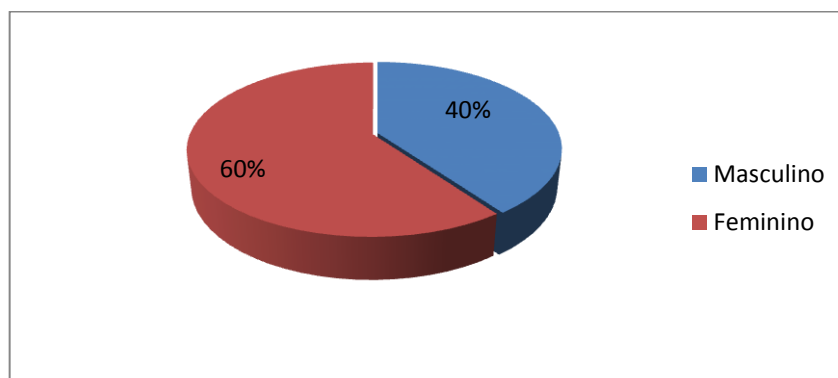
Do total de alunos entrevistados, três cursam o 8<sup>a</sup> ano e dois o 9<sup>a</sup> ano do ensino fundamental, conforme o gráfico 2. Com relação à idade, três possuem 13 anos de idade e dois 14 anos de idade, sendo três alunos do sexo feminino e dois do masculino, conforme o gráfico 3. Frequentam a biblioteca há três anos (dois alunos); quatro anos (um aluno); seis anos (dois alunos) e a frequência aos projetos culturais ficou assim identificada: três anos (dois); seis anos (dois); nove anos (um).

Gráfico 2- Escolaridade dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

Gráfico 3- Sexo dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

Dentre os entrevistados da comunidade participante, três possuem ensino médio completo, e dois estão cursando nível superior, com idade entre 27 e 48 anos, sendo três do sexo feminino e dois do masculino. Ao serem questionados quanto à frequência à biblioteca SESC Siqueira foram dadas as seguintes respostas: o primeiro entrevistado é frequentador há quatro anos; o segundo frequenta há oito anos o ambiente bibliotecário; o terceiro visita há dois anos; o quarto entrevistado há quinze anos desfruta da leitura na biblioteca e o quinto há nove anos é frequentador da biblioteca SESC Siqueira. O gráfico 4 faz a demonstração do tempo de frequência à biblioteca das pessoas da comunidade externa:

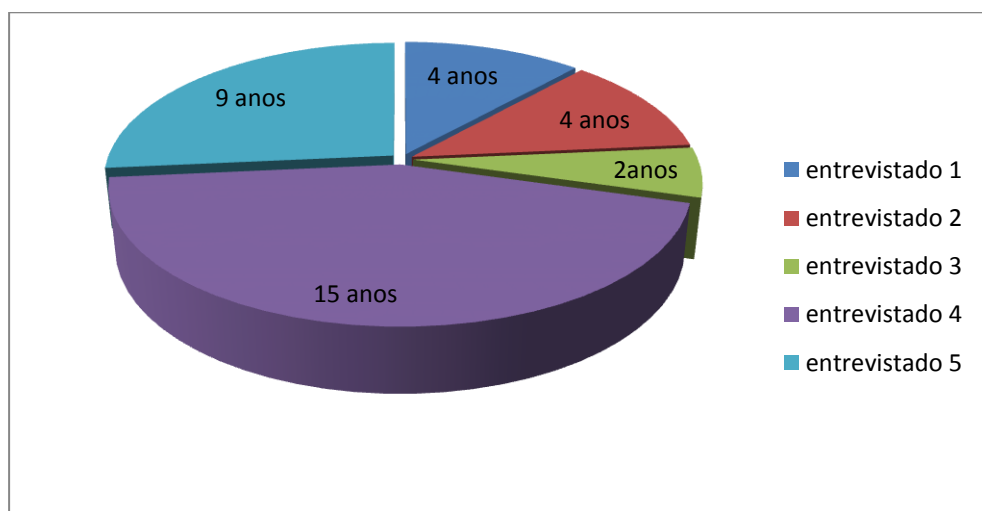
Gráfico 4- Tempo de frequência da comunidade à biblioteca SESC Siqueira



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

Mediante o bom tempo de convívio junto à biblioteca SESC Siqueira e do conhecimento dos trabalhos desenvolvidos por essa instituição, estes mesmos participantes foram questionados há quanto tempo participam dos projetos culturais da biblioteca: dois entrevistados responderam que participam há quatro anos; o terceiro entrevistado disse estar presente há dois anos nos projetos de ação cultural; o quarto participa há 15 anos e se sente confortável na dinâmica promovida, principalmente devido à diversificação de faixa etária dos participantes; já o quinto é frequentador dessas atividades há nove anos, e sempre quando pode concilia com o tempo livre que dispõe. O gráfico 5 demonstra o tempo de participação nos projetos dentro da biblioteca:

Gráfico 5- Tempo de participação da comunidade nos projetos culturais do SESC Siqueira



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

## 4.2 Compilação dos Projetos Culturais

Com o intuito de ter elementos para dar respostas ao questionamento principal da pesquisa, que é a relação que se estabelece entre as ações culturais e a formação de leitores de biblioteca, o pesquisador participou ativamente dos projetos culturais realizados na biblioteca do SESC Siqueira, por intermédio da observação não-participante, utilizando-se do diário de campo para as devidas anotações. As observações foram feitas nos dias 16, 17 e 19 de agosto de 2016, respectivamente.

A primeira observação das atividades realizadas na biblioteca foi dos filmes “Batman Cavaleiros das Trevas” e “Invocação para o Mal”, ambos em DVD, com o tempo de

30 minutos para cada exibição, do projeto BIBLIOCINE. Tal projeto consiste em exibir filmes selecionados, tanto pela biblioteca, quanto pelos alunos<sup>2</sup>, mencionando os tipos de filmes que deverão ser indicados para a exibição, a ser programada pela diretoria do SESC Siqueira conjuntamente com a equipe da biblioteca. Tal ação é uma parceria da biblioteca com a escola, na qual professor, bibliotecário e equipe trabalham juntos no incentivo à leitura e à pesquisa. Nessa ação, os objetivos propostos pela professora de literatura e redação para seu público alvo<sup>3</sup> foram: realizar uma análise da ficha técnica do filme (diretores /atores), através de pesquisa em livros, revistas ou internet; e também fazer uma redação dissertativa sobre os assuntos abordados nos filmes. As atividades propostas devem contribuir para uma melhor formação dos alunos de forma a incitá-los a ter um pensamento crítico, além de insistir nos exercícios orais e escritos que valorizem e incentivem a leitura.

Como parte da Semana do Folclore, foi realizada a observação do documentário “Tipos de danças folclóricas e grandes mestres da cultura sergipana”, o qual possui como público alvo alunos de 3ª e 4ª anos do ensino fundamental, com idade entre 8 e 11 anos, bem como a comunidade externa. Havia um público de aproximadamente 19 pessoas. Inicialmente, a bibliotecária trocou algumas palavras com os participantes da ação, agradeceu a presença de todos e incentivou a participação. A ação não prejudica o uso dos computadores, pois as pessoas continuam acessando os equipamentos, e o balcão de atendimento para empréstimos e devoluções continuou funcionando normalmente.

Os documentários deixaram todos muito animados pela possibilidade de conhecerem alguns dos criadores de grupos folclóricos e culturais do Estado, e também com o ritmo das músicas que tocam. A duração do vídeo foi de 35 minutos e todos que estavam na biblioteca foram deslocados até ao auditório que fica ao lado, onde são contemplados com apresentação de danças folclóricas; com grupos de Reisado, Bumba Meu Boi e Samba de Coco. O objetivo da ação promovida pela biblioteca foi proporcionar aos alunos e comunidade a vivência cotidiana das manifestações culturais, que retratam a vida do nordestino, seja através de palavras conforme exibido nos documentários dos mestres da cultura sergipana ou das danças, as quais puderam ser conhecidas e/ou lembradas.

E, por fim, a terceira ação também se liga ao projeto Semana do Folclore, que envolve a criação e ação dos seus participantes nesta atividade, denominada “Ponteira de Lápis”. O público alvo foi a turma de 23 alunos do 4º ano do ensino fundamental, com idade entre 9 e 10 anos. Antes de participarem da oficina efetivamente, foi exibido um vídeo sobre

---

<sup>2</sup> Existe uma caixa de sugestões no ambiente da biblioteca.

<sup>3</sup> 28 alunos do 8º ano do ensino fundamental, com idade entre 14 e 15 anos.

folclore com duração de 12 minutos. Enquanto assistiam ao vídeo, foram colocadas nas sete mesas pela equipe da biblioteca materiais como tesouras, jornais, colas, lápis de cor, giz de cera e emborrachado artístico. Neste momento, houve muita conversa entre os alunos e pedidos de atenção por parte da equipe da biblioteca e da professora. O atendimento na biblioteca ocorria normalmente para empréstimos, devolução e uso dos computadores, mas para leitura as mesas se encontravam ocupadas com as atividades propostas.

A bibliotecária seguiu orientando o restante da turma e a assistente pediu que eles dessem aspecto vivo às suas criações, como olhos, pernas e boca, bem como fazer a pintura das figuras. A bibliotecária distribuiu folhas de papel com desenhos para que eles pintassem com giz de cera. Foram confeccionados diversos elementos que fazem parte do folclore como figuras de saci Pererê, sereia, dentre outros. O objetivo foi enfatizar a semana folclórica através de atividades lúdicas, a partir do criar com criatividade, e incentivar novos suportes como forma do saber. Foi possível perceber que durante as atividades as ações culturais os demais serviços da biblioteca transcorreram normalmente e que as mesmas são potenciais catalisadores de leitores para o espaço da biblioteca.

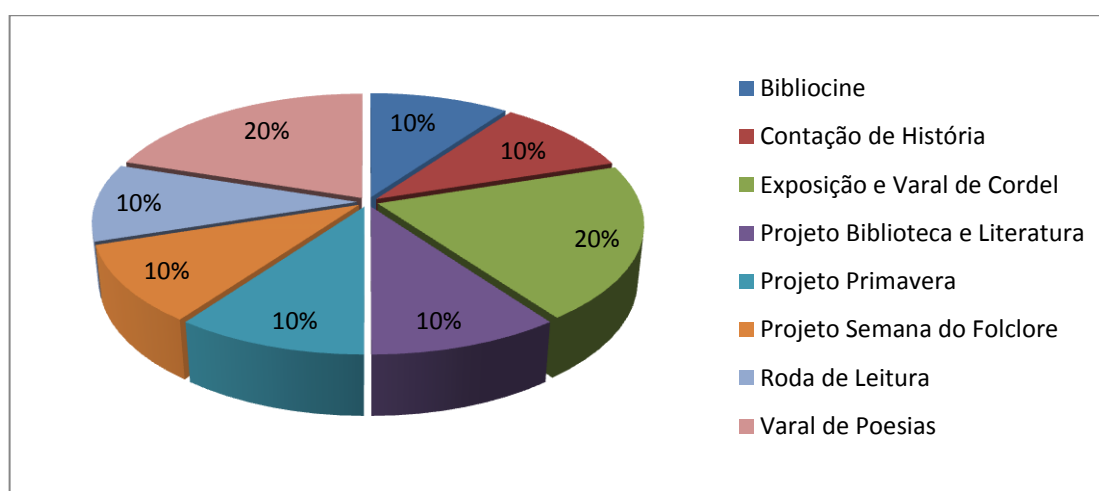
Os projetos realizados na biblioteca como forma de dinamizar o aprendizado reforçam e aproximam os alunos e a comunidade da cultura e também da leitura prazerosa (CUNHA, 2003; CABRAL, 1999; COELHO NETO, 1986; SOUZA, 2005). A elaboração pela escola de atividade cultural dentro de sua biblioteca, seja essa de cultura regional ou nacional e com a possibilidade de participação da comunidade externa são ideias que exercem o poder transformador para os sujeitos participantes.

Para colaborar com o resultado positivo da pesquisa, Farias e Cunha (2009) afirmam que, para que a escola tenha o desenvolvimento desejado, se faz necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo de ensino-aprendizagem. A promoção do incentivo à leitura, a criação e a pesquisa devem ser instigados sempre que necessários e os projetos culturais constituem campo fértil para tais práticas. Projetos esses demonstrados muito bem por Cabral (1999) como um rico campo de opções de atividades a serem desenvolvidas nas bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e centros culturais; como forma de alavancar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade.

### 4.3 Entrevistas com os alunos

Com relação às entrevistas realizadas junto aos alunos, quando questionados sobre quais projetos culturais da biblioteca participam e o gosto pelos mesmos, as respostas foram as seguintes: Bibliocine (1), Biblioteca e Literatura (1), Contação de História (1), Exposição e Varal de Cordel (2), Projeto Primavera (1), Projeto Semana do Folclore (1), Roda de Leitura (1), Varal de Poesias (2), conforme pode ser observado no gráfico 6.

Gráfico 6- Tipos de Projetos culturais citados pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

E ainda, no quadro 2, é possível correlacionar os projetos culturais e a justificativa dos alunos, ou seja, o porquê eles afirmavam gostar dos mesmos:

Quadro 2- Justificativa dos alunos

Projetos	Justificativa dos alunos
Bibliocine	Não justificou
Contação de História	Proporciona aprendizagem
Exposição e Varal de Cordel	Enfatiza a historia e cultura do estado
Projeto Biblioteca e Literatura	Atividade utilizada em sala de aula
Projeto Primavera	Atividade utilizada em sala de aula
Projeto Semana do folclore	Não justificou
Roda de Leitura	Leitura e passatempo
Varal de Poesias	Importante e legal

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.



Todos os alunos entrevistados responderam que, quando vão à biblioteca para participarem do projeto cultural, aproveitam para conhecê-la melhor. Então como isso acontece? O aluno 1 respondeu que é incentivado à prática da leitura desde pequeno, e por isso não tem dificuldade para ler. O aluno 2 aproveita o tempo para realizar tarefas escolares na biblioteca. Os alunos 3 e 4 realizam leitura e estudo na biblioteca. O aluno 5 lê revistas, romances e realiza tarefas escolares.

Todos os alunos foram cadastrados no sistema da biblioteca, e faziam uso dos materiais, bem como desenvolviam pesquisa na mesma. Todos disseram que circulam entre as estantes da biblioteca e quando não conseguem localizar o material pedem ajuda a algum funcionário. Ao serem questionados sobre a utilização do computador da biblioteca para pesquisa e uso da internet, todos responderam positivamente. Segundo os alunos, o desenvolvimento dos projetos culturais propicia o lazer dentro da biblioteca, bem como auxilia nos trabalhos escolares.

Ao serem perguntados se gostam de ler, todos responderam positivamente. No entanto, apenas três se consideraram leitores. Os tipos de leitura apreciadas e mencionadas foram ficção científica, suspense, romance e ação. Quando perguntados qual a importância dos projetos em suas vidas eles responderam da seguinte forma: “eles fazem uma interação muito boa” (aluno 1); “É importante pois busco o entendimento de quais tipos de leituras eu gosto como romances/cordel/poesia” (aluno 2); “É bom porque você lendo alguns livros absorve algo que você passa entender” (aluno 3); “É pouco importante na minha vida pois não frequento direto a biblioteca do Sesc mais a leitura é muito boa quanto mais a gente lê mais a gente fica por dentro das coisas” (aluno 4) “faz com que participe com meus colegas aprendo muita coisa que não sabia e tem vários livros para ler, eu gosto” (aluno 5).

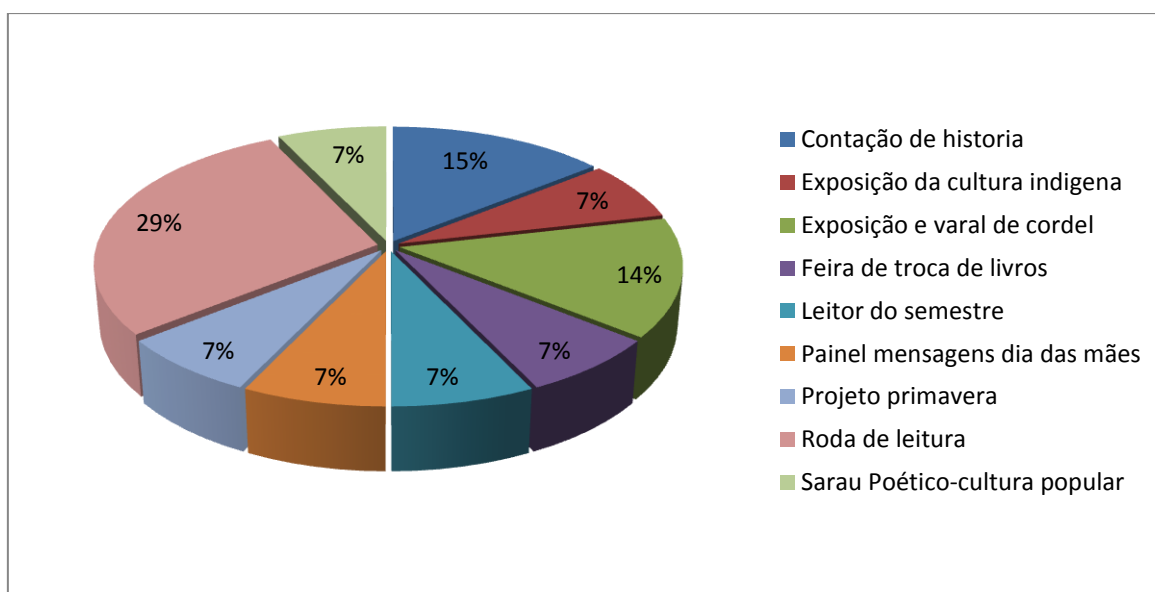
São inúmeras as atividades proporcionadas pela biblioteca escolar, e através dos projetos culturais é possibilitada também esta interação entre alunos e biblioteca nos diversos meios de comunicação disponíveis, como livros didáticos, de literatura, computadores, DVDs, entre outros materiais e equipamentos a serem utilizados. Cunha (2003), Gomes (2008) e Cabral (1989) afirmam, que, ao utilizar de recursos que favoreçam o desenvolvimento e a capacidade de criar dos alunos, os projetos culturais permitam também gerar novos conhecimentos que os retirem de posições acomodadas. Para Manguel (2006) a descoberta da leitura, o uso dos materiais disponíveis no acervo e a utilização do computador não só favorecem o desempenho dos alunos nas suas atividades escolares, como na visualização de um mundo diferente daquele que imaginavam. Sendo assim, os projetos culturais reforçam e estabelecem essa relação com a leitura na biblioteca, onde os interesses dos leitores são

respeitados, aproveitando esse momento para mostrar-lhe algo novo, através de atividades culturais na mesma.

#### 4.4 Entrevistas com a comunidade participante dos projetos

Com relação às entrevistas realizadas junto à comunidade participante, totalizando cinco entrevistados, os mesmos afirmaram participar dos seguintes projetos: Contação de História (2), Exposição da Cultura Indígena (2), Exposição e Varal de Cordel (1), Feira de Troca de livros (1), Leitor do Semestre (1), Painel Mensagens Dias das Mães (1), Projeto Primavera (1), Roda de Leitura (4) e Sarau Poético-Cultura Popular (1), conforme pode ser observado no gráfico 7.

Gráfico 7- Tipos de Projetos culturais citados pela comunidade participante



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

E ainda, no quadro 3, é possível correlacionar os projetos culturais e a justificativa da comunidade participante, ou seja, o porquê eles afirmaram gostar dos mesmos:

Quadro 3- Justificativas da comunidade participante

<b>Projetos</b>	<b>Justificativas da comunidade</b>
Contação de História	Estimula o hábito da leitura
Exposição da Cultura Indígena	Proporciona conhecimento no tema trabalhado
Exposição e Varal de Cordel	Movimenta o aspecto da biblioteca
Feira de Troca de livros	Não justificou
Leitor do Semestre	Melhora o aspecto das pessoas que participam
Painel Mensagens Dias das Mães	Não justificou
Projeto Primavera	Envolve a comunidade em momento de alegria
Roda de Leitura	Permite o debate dos temas
Sarau Poético-Cultura Popular	Não justificou

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria, 2016.

Todos os participantes entrevistados responderam que, quando iam à biblioteca para participarem do projeto cultural, aproveitavam para conhecê-la melhor. Então, como isso acontece? O participante 1 respondeu que lhe permite usar o espaço da internet, os livros, as revistas e os jornais. Também encontrava com os amigos para uma roda de leitura. O participante 2 costumava passar a maior parte do tempo lendo apostilas e desenvolvendo trabalhos acadêmicos. O participante 3 respondeu que via alguns livros e aproveitava para ler e realizar empréstimos. O participante 4 aproveitava para estudar para concursos, ler e participar de atividades na biblioteca. O participante 5 gostava de ler e viajar a cada história lida.

Todos os participantes da entrevista foram cadastrados no sistema da biblioteca e faziam uso de seus materiais, bem como desenvolviam pesquisa na mesma. Todos disseram que circulavam entre as estantes da biblioteca e quando não conseguiam localizar o material pediam ajuda ao funcionário. Ao serem questionados sobre a utilização do computador da biblioteca para pesquisa e uso da internet, todos responderam positivamente. Segundo a comunidade participante, a participação nos projetos culturais ajuda a desenvolver e valorizar o hábito da leitura, a adquirir valores pessoais e a aprender a respeitar e conservar o livro. Essas são as contribuições dos projetos culturais para a formação de leitores de biblioteca, segundo a comunidade externa.

Ao serem perguntados se gostavam de ler e se consideravam leitores, todos responderam positivamente. Os tipos de leituras apreciadas e mencionadas foram ficção, literatura de cordel, livros espíritas e educativos, material para concurso, poesias e romance.

Quando perguntados qual a importância dos projetos em suas vidas eles responderam da seguinte forma: “Irá funcionar como ferramentas para o meu desenvolvimento, enriquecendo o meu vocabulário e proporcionando o hábito de ler e escrever cada vez melhor” (participante 1); “ É de suma importância para conhecermos um pouco da nossa cultura” (participante 2); “ Aprendi a ter mais valor em tudo na minha vida, principalmente a me expressar melhor” (participante 3); “ Ele acrescenta a entender formas diferentes que às vezes imagino ser, e assim busco melhorar minha visão da vida” (participante 4); “Não vejo como importante só para minha vida mas para um crescimento intelectual para todos os participantes” (participante 5).

Sobre a o desenvolvimento do hábito de leitura, os autores são contundentes ao afirmarem a íntima relação que pode se estabelecer entre tal hábito e a biblioteca, como apontam Guedes (2011), Milanesi (2002), Zilberman (2002), Silva e Zilberman (1998) e Solé (1998). Os autores ressaltam a importância da leitura crítica dos textos e a atrelagem dos mesmos ao cotidiano vivido, as quais podem contribuir para que as visões de mundo sejam menos alienadas e proporcionar lazer às comunidades menos favorecidas economicamente. Bibliotecários e Professores são importantes mediadores no processo de desenvolvimento de leitura (ALMEIDA JÚNIOR, 2008). Bibliotecários e professores são os profissionais mais envolvidos com o dever e hábito de proporcionar e promover a leitura para a comunidade.

Os resultados aqui apresentados vão ao encontro do que Bosi (1995) coloca como cultura: um conjunto de práticas, símbolos e valores a serem transmitidas às novas gerações e que, conjuntamente com a educação, confere sentido ao mundo. Reforçam também o pressuposto inicial de que as ações culturais ajudam a promover leitores de biblioteca, bem como foram absolutamente congruentes com a missão das bibliotecas comunitárias apontadas por Guedes (2011): estimular a leitura, reduzir as desigualdades de acesso à informação e contribuir para a formação de crianças, jovens e adultos cidadãos. Almeida Júnior (1997) complementa afirmando suas funções de atendimento e integração da comunidade onde está inserida.

#### **4. 5 Entrevistas com a bibliotecária, professores e encarregado de cultura**

Com relação às entrevistas realizadas junto aos profissionais do SESC Siqueira que acompanham os alunos nos projetos culturais e em seu desenvolvimento escolar, foi realizado o seguinte questionamento: Você acredita que a participação dos alunos nos projetos

culturais os estimula de alguma forma a frequentarem a biblioteca, a usarem seus produtos e serviços? Se sim, me diga como.

Todos responderam que sim, e fizeram as seguintes observações: “Quando associamos valores e demais serviços a um produto, isso reflete no resultado final, pois quando temos uma biblioteca forjada, apenas no empréstimo e na consulta, a procura fica associada apenas à necessidade de uma pesquisa eventual. E quando o espaço oferta eventos culturais, de entretenimento, ou de incentivo à cultura ou à produção literária, os clientes são outros e a movimentação é outra, e com isso os resultados dessa biblioteca com certeza serão outros”( profissional 1); “Acredito que os alunos são estimulados ao consumo de literatura quando convidados a participar desse projeto. Acredito que se houvesse maior diálogo entre escola e biblioteca, com programação mais efetivas isso poderia render mais” (profissional 2); “Principalmente quando existe um *link* do que está sendo trabalhado na disciplina com o espaço da biblioteca. Isso envolve desde a pesquisa, passando por livros e internet, desde a interação em equipe, a disposição física do local e todos os meios oferecidos por ela, tais como: visual, áudio e midiático” (profissional 3); Todos os dias no recreio alguns alunos pedem para visitar a biblioteca da escola, também estímulo a participação dos alunos nos projetos culturais oferecidos” (profissional 4); Os alunos precisam de embasamento teórico para realizar suas atividades relativas à pesquisa, coleta de dados, exposição e análise” (profissional 5).

Existe correlação entre os projetos culturais desenvolvidos na biblioteca e o incentivo e estímulo aos alunos frequentarem e usufruírem seus serviços. Macedo (2005), Alonso (2005) e Bicheri e Almeida Júnior (2013) destacam que a biblioteca deve ser incorporada ao projeto de trabalho desenvolvido pelo docente, a qual pode servir como elemento que desperta a imaginação e sensibilidade dos alunos, favorecida pela sua parceria com o professor, primando sempre pela independência e autonomia dos educandos. Para contemplar e contribuir para o sucesso desta questão, Petit (2008) diz que, quando era criança, às vezes o bibliotecário parava seu trabalho e contava histórias para ele e seus colegas e que tal fato o tocou muito; a sensação e a emoção vivenciados naqueles momentos perduraram.

Do mesmo modo, quando perguntado aos professores e ao encarregado de cultura se veem correlação entre a participação dos alunos nos projetos culturais e o desenvolvimento da capacidade de leitura, todos afirmaram positivamente e fizeram observações: melhoria da escrita, do vocabulário e da argumentação; desenvolvimento da leitura como uma prática prazerosa; melhor capacidade de buscar e selecionar informações e produção de conhecimento a partir das informações encontradas.

Essa relação que se estabelece entre a participação dos alunos nos projetos culturais e o desenvolvimento da capacidade de leitura; Cunha (2003), Macedo (2005) e Santos e Souza (2009) questionam: apesar do número crescente na composição dos acervos escolares, ainda é encontrada dificuldade em traduzir esse número em leitores reais, aqueles que fazem uso de uma unidade de informação. Na definição de Cunha (2003) qualquer envolvimento do aluno com um livro instiga a curiosidade, a vontade de conhecer. Nessa perspectiva, os alunos serão leitores e escritores melhores, o que pressupõe uma aprendizagem continuada para realimentar o processo. E esse resultado apresentado é solidificado através de Petit (2008, p. 30), que diz: “[...], é algo parecido com um encontro. Ninguém me disse: faça isso, faça aquilo [...]. Mas, me mostraram alguma coisa, fizeram-me entrar em um mundo”. Esse é o objetivo da ação cultural e da leitura em biblioteca, mostrar algo novo a cada indivíduo.

Para o aprofundamento desta pesquisa e procurando esclarecer as dúvidas e aprofundar nos objetivos propostos, realizou-se uma entrevista junto à bibliotecária responsável pelo ambiente informacional e de desenvolvimento de projetos culturais, na qual procurou-se respostas sobre o histórico do desenvolvimento dos projetos, a relação dos projetos com a formação de leitores de biblioteca, com a pesquisa e o cadastro de usuários. Segundo a mesma, os projetos são ações desenvolvidas na biblioteca que contribuem de maneira significativa para a formação continuada dos alunos que os frequentam, bem como para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Desde que assumiu a biblioteca SESC Siqueira, já existiam algumas atividades sendo desenvolvidas, a qual teve a incumbência junto à equipe de cultura de ampliar de certa forma esses projetos.

Quando questionada sobre a relação dos projetos culturais com a prática da procura nas estantes, a bibliotecária acredita que os mesmos oferecem aos participantes habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Ela afirma ainda que os projetos culturais ajudam os leitores a se tornarem mais independentes em relação à prática da pesquisa, pois se aproximam do tema em questão, o que possibilita o desenvolvimento de novas ideias, tendo como instrumentos à disposição livros e computadores para realizar a pesquisa desejada, atendendo assim sua necessidade.

Com relação ao incentivo à leitura, as ações despertam o interesse, de forma que os participantes dessas atividades buscam a leitura e a pesquisa como complemento da formação. Assim podemos dizer que “o amar e a leitura tem em comum o prazer, requerem um exercício diário de conquista” (bibliotecária). Na visão da bibliotecária, os projetos também despertam o interesse pela biblioteca, aumentando o número de frequentadores.

A bibliotecária destacou, ainda, alguns pontos importantes sobre a biblioteca escolar/comunitária do SESC Siqueira: “se faz necessária e sua função é de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para seu desenvolvimento social e intelectual, horas recreativas nos vários tipos de matérias existentes na biblioteca”. É também finalidade da biblioteca escolar apoiar a todos e quaisquer programas educativos. Para atender às exigências desses programas, a biblioteca escolar deverá fornecer todo tipo de matérias essenciais ao trabalho dos alunos e professores. A rotina é “de estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar” (bibliotecária).

São objetivos da biblioteca SESC Siqueira, segundo a bibliotecária responsável pela mesma:

- 1) proporcionar aos leitores matérias diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- 2) promover a interação professor-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino aprendizagem;
- 3) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores e bibliotecário);
- 4) cooperar com a construção do currículo da escola no atendimento as necessidades do aluno;
- 5) oferecer mecanismo para a democratização da educação com materiais educativos.

A biblioteca possui fácil acesso, ambiente climatizado; iluminação adequada; acesso para leitores com deficiências de locomoção; acesso à internet; espaço gibiteca; assinatura de periódicos; acervo com livros didáticos, literatura infantil, brasileira e americana, dentre outras; obras de referência e profissionais capacitados para desenvolver as habilidades básicas e manter o espaço de cultura e informação atraente, tornando-se uma biblioteca viva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou dos projetos culturais em biblioteca comunitária/escolar e sua relação com a formação de leitores. O estudo desta pesquisa foi realizado na biblioteca do SESC Siqueira Campos.

No desenvolvimento dos projetos culturais foram feitas as devidas anotações no diário de campo, através da observação não-participante e posteriormente entrevistas com a bibliotecária, docentes, encarregado de cultura, alunos e comunidade participante dos projetos culturais na biblioteca; entrevistas essas realizadas sem maiores problemas, pois houve uma colaboração da equipe da biblioteca para a realização dos projetos e também por parte dos entrevistados em responderem as entrevistas, como forma de buscar elementos para a realização deste trabalho.

Desenvolver competências relacionadas à educação formal, a normas da boa convivência e ao aperfeiçoamento da leitura e escrita foram resultados comprovados com ações desenvolvidas de maneira lúdica. Crianças e adolescentes começam por meio de projetos culturais como o “ Baú de Histórias”, “Piquenique Literário”, “Hora do Cordel”, “Bibliocine”, “Roda de Leitura”, Varal de Poesias”, “Literatura Sergipana”, “Café Cultural”, “Feiras de Livros”, “Dia da Consciência Negra”, “Dia do Livro Infantil” e “Prosa com o Escritor”, dentre outros.

A pesquisa revelou que os projetos culturais realizados na biblioteca são instrumentos capazes de propiciar mudanças na vida dos jovens estudantes e da comunidade participante. Como revelado, os projetos culturais auxiliam os leitores na procura dos assuntos nas estantes, pois todos disseram que circulam entre as mesmas e quando não conseguem localizar o material pedem ajuda a algum funcionário.

Com relação ao auxílio na capacidade dos leitores em realizar pesquisas nas fontes de informações (livros e internet), todos foram bem sucintos e positivos em suas respostas, os envolvidos afirmaram possuir cadastro no sistema da biblioteca e fazerem uso de seus diversos materiais existentes, como livros e computador. Ficou claro que os projetos culturais propiciam o lazer dentro da biblioteca, bem como auxiliam os trabalhos escolares. No tocante ao desenvolvimento do incentivo à leitura, os vários tipos de leituras apreciadas foram ficção, ação, literatura de cordel, livros espíritas e educativos, material para concurso, poesias e romance.

Através dos projetos culturais promovidos pela biblioteca comunitária/escolar do SESC, ficou comprovado que as atividades de cunho educativo, de lazer e social, abertas à



comunidade visitante, representam um ganho no fluxo de leitores no ambiente informacional e conseqüentemente no despertar pelos produtos e serviços oferecidos pelo mesmo, cabendo apenas aos futuros associados realizarem seus cadastros e usufruir dos serviços prestados.

Desse modo, a pesquisa revelou positivamente que a frequência dos participantes nos projetos culturais contribui para a formação de leitores de biblioteca, pois o espaço bibliotecário quando possibilita, incentiva e estimula, tendo a cultura como oferta através dos projetos culturais, facilita e promove a biblioteca e seus produtos. Também propicia uma maior integração entre todos aqueles que participam dessas ações, e a biblioteca como uma ferramenta de comunicação e informação é um meio eficaz como formador e modificador de opinião.

Mostra-se importante e é sabido que o sucesso do projeto depende da cooperação da turma participante, e que isso está diretamente ligado à temática escolhida, bem como a forma como é conduzida pelos profissionais e gestores da biblioteca. As atividades propostas devem contribuir para melhor formação dos alunos e comunidade participante, incitando o pensamento crítico, valorizando e incentivando a livre expressão.

É possível concluir que a criação e manutenção de uma biblioteca comunitária é uma iniciativa relevante, de cunho sociocultural, pois é um espaço capaz de ampliar o acesso da comunidade à informação, o que contribui também para redução das desigualdades sociais. Valoriza a comunidade, pois adquirem conhecimentos para seu desenvolvimento pessoal através dos meios informacionais ali existentes, e que são necessários para se discutir os seus direitos e obrigações, o exercício da cidadania.

Conclui-se que todos os objetivos foram alcançados satisfatoriamente e o problema da pesquisa correspondido, bem como as expectativas foram atingidas. Sabe-se que, dentro do período estipulado para a pesquisa, não foi possível analisar e contextualizar tudo o que ocorreu nas atividades propostas dentro da biblioteca como forma de desenvolvimento humano e interação com a sua comunidade, mas fica um caminho, um norte para pesquisas futuras relacionadas a projetos culturais em biblioteca comunitária/escolar; a relação que se estabelece entre as unidades SESC Sergipe no campo informacional; a cultura como forma de união entre os cidadãos; dentre outros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: Valentim, Marta (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

\_\_\_\_\_. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

ALONSO, Cláudia Maria Rodrigues. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. In: CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, 15. , 2005, Campinas: Unicamp; **Anais...** Unicamp: Campinas, 2005. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edições\\_anteriores/anais15/](http://alb.com.br/arquivo-morto/edições_anteriores/anais15/)>. Acesso em 21.Jun.2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecário escolar: um mediador de leitura**. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/257/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

BOSI, Alfredo. **Colônia, culto e cultura**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, Gerd. et al. **Cultura brasileira: tradição contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / FUNARTE, 1987. p. 31-58.  
BUCCI, Maria Paula Dallari. **Direito administrativo e políticas públicas**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CABRAL, Ana Maria Resende. **Ação cultural bibliotecária: aspectos revelados pela prática**. 166f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1989.<<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-933EC5>>. Acesso em: 20 fev.2015.

CABRAL, Ana Maria Resende. **Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário**. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

CALABRE, Lia (Org.). **Políticas culturais: teoria e práxis**. São Paulo: Casa de Rui Barbosa, 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 2002. 2v.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 94.

\_\_\_\_\_. **Usos da cultura**: políticas de ação social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 124.

COLOMER, Teresa. **A articulação escolar da leitura**. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblio**, v. 4, n. 15, p. 67–76, abr. / jun. 2003. Disponível em:<[dialnet.unirioja.es/servlet/fichero\\_articulo?codigo=743225&orden=](http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=743225&orden=)>. Acesso em: 18 maio 2015.

DIAS, Maria Matilde Kronka.; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos). Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1787/2685>>.

FACCION JUNIOR, Carlos Magno. **Biblioteca comunitária**: uma alternativa a biblioteca pública e a biblioteca escolar. 2005. 43 f. Dissertação (Bacharel) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/254>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. Bibliotecário escolar e suas competências. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 1, 2009.

FLUSSER, Victor Almeida. **Biblioteca como um instrumento de ação cultural**. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p.145-169, set.1983.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**.2.ed. Brasília: Bricquet de Lemos/livros. 2007.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem: filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

GUEDES, Roger de Miranda, **Cultura informacional e liderança comunitária**: concepções e práticas. Belo horizonte: UFMG / PROEX, 2011. p. 150.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS ; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Disponível em: <<http://ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2005. Disponível em: <[http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2011.

\_\_\_\_\_. **Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguesebrasil.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. **Biblioteca escolar comunitária: um estudo de comunidade /Campinas: PUCCAMP, 1991. 43f. Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da PUCCAMP. Disponível em: <[http://cintialourenco.eci.ufmg.br/downloads/Monografia\\_Lourenco.pdf](http://cintialourenco.eci.ufmg.br/downloads/Monografia_Lourenco.pdf) />. Acesso em: 03 Set. 2016.**

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Maria Aparecida, **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e praticas**. Belo Horizonte: UFMG / PROEX, 2011. p. 150.

KOENIG, Samuel. **Elementos de Sociologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

KROEBER, Alfred. **Estudos de Organização Social**. São Paulo: Martins, 1949.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Ed. SENAC, 2005. 446 p.

MACHADO, Elisa Campo. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTELETO, Regina Maria. **Cultura, educação e campo social: discursos e práticas de informação**. 1992. 390 f. Tese (Doutorado em comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2008.<[nancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3085/2211](http://nancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3085/2211)>. Acesso em: 14 mar. 2016.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2003. 271 p.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê, 2002. 116 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 412 p.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. São Paulo: Vozes, 2003.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lisandra Brasil. **Ação cultural na biblioteca cultural**. 2002. In: BIBLIOTEC. Disponível em <<http://www.ehos.ufrgs.br/bibliotec/conteudos/eixo.htm>>. Acesso em: 11 Jun. 2015.

PERROTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1993.

PESTANA, Dinis. **Introdução à probabilidade e estatística**. 2. ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: 34. ed, 2008.217 p.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Rita *apud* THEODORSON, G. A. & THEODORSON, A. G.(1995). **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores**

humanos no campo da saúde pública. Sítio Scielo Public Health <[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89101995000400010&script=sci\\_arttext&tlng=>](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89101995000400010&script=sci_arttext&tlng=>)>  
Acesso em: 25 de março de 2016.

RODRIGUES, Neidson. **Elogio à educação**. São Paulo: Cortez; 1999.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Ler o mundo**. São Paulo: Global 2011.

SANTOS, Caroline Cassiana Silva dos.; SOUZA, Renata Junqueira . Programas de leitura em biblioteca escolar: a literatura a serviço da formação de leitores. In: SOUZA, Renata Junqueira. **Biblioteca escolar e práticas e educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 97-114.

**SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, (SESC)**, 2014/2015. Sergipe.

SILVA, Ezequiel Theodora da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodora da. ZILBERMAN, Regina. **Leitura, perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998.

SILVEIRA, Fabricio José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

SOUZA, Patrícia da Silveira. Resgatando o folclore brasileiro. In: SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE JUIZ DE FORA, 3, 2005. Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de fora, 2005. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/virtu/edicoesanteriores/segunda/>>. Acesso em: 19.08. 2016.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

\_\_\_\_\_. Usos da cultura: políticas de ação social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p.124.

VILELA, Raquel Miranda. **Ação cultural bibliotecária no contexto da educação de jovens e adultos.** São Paulo: Scipione, 2011.

ZILBERMAN, Regina. Formação do leitor na história da leitura. In: PEREIRA et al (Org.) **Aprendizado da leitura:** ciências e literatura no fio da história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

**APÊNDICE A- TCLE**

Prezado participante:

Sou estudante do curso de graduação da Universidade Federal de Sergipe, do Curso de Biblioteconomia e Documentação. Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da professora Dra. Janaina Ferreira Fialho, cujo objeto da pesquisa são os projetos culturais em biblioteca comunitária/escolar e sua relação com a formação de leitores de biblioteca.

Sua participação envolve uma entrevista na qual responderá perguntas relacionadas ao tema da pesquisa.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar a qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador acadêmico José Carlos dos Santos, fone 79 99644-5708 ou pela entidade responsável – Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, fone 79 2105-6822.

Atenciosamente

---

Assinatura do acadêmico e Matrícula: Local e data  
201210028906

---

Assinatura da professora orientadora

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

---

Nome e assinatura do participante

---

Local e data



**APÊNDICE B- DIÁRIO DE CAMPO**

A orientadora, Profa. Dra. Janaína Ferreira Fialho e o acadêmico José Carlos dos Santos, abaixo assinados, cientificam-se do teor do Diário de Campo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

**DIÁRIO DE CAMPO**

Elaborado por:

José Carlos dos Santos

Como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação

José Carlos dos Santos(Acadêmico)

Janaina Ferreira Fialho Costa  
(Orientadora)

**São Cristóvão/SE**

**2016**

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1 Acadêmico**

- 1.1 Nome: José Carlos dos Santos
- 1.2 Curso: Biblioteconomia e Documentação
- 1.3 Turma: 2012
- 1.4 Endereço: Manoel Dantas, 247
- 1.5 Município/Estado: Aracaju - SE
- 1.6 CEP: 49085-210
- 1.7 Telefone (s): (79)99644-5708
- 1.8 E-mail: nenenca-carlos@hotmail.com

### **2 Empresa**

- 2.1 Nome: Serviço Social do Comercio(SESC) / Siqueira Campos
- 2.2 Endereço: Rua Bahia 1059, Siqueira Campos
- 2.3 Município/Estado: Aracaju/SE
- 2.4 Fone: 3241-4500

### **3 Trabalho de Conclusão de Curso**

- 3.1 Área de Realização: Biblioteca
- 3.2 Coordenadora do Curso: Telma Carvalho
- 3.3 Professora Orientadora da UFS: Janaína Ferreira Fialho
- 3.4 Carga horária total: 180h

Aracaju, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2016.

Narração do que foi feito e observado no dia.

[illegible]

## **APÊNDICE C- ROTEIRO PARA A BIBLIOTECÁRIA**

Identificação:

Formação acadêmica:

Função exercida:

Há quanto tempo na função:

1) Me fale um pouco sobre essa ideia de desenvolver os projetos culturais na biblioteca do Sesc unidade Siqueira.

2) Na sua prática cotidiana, você consegue estabelecer alguma relação dos projetos culturais com a prática dos leitores de procurarem os assuntos nas estantes? Se acredita que sim, qual (is)?

3) Na sua prática cotidiana, você consegue estabelecer alguma relação dos projetos culturais com a capacidade dos leitores em realizar pesquisas nas fontes de informações (livros e internet)? Se sim, qual (is)?

4) Na sua prática cotidiana, você consegue estabelecer alguma relação dos projetos culturais com o desenvolvimento do incentivo à leitura? Se sim, qual (is)?

5) Na sua prática cotidiana, você consegue estabelecer alguma relação dos projetos culturais com o número de leitores cadastrados na biblioteca?

## **APÊNDICE D- ROTEIRO PARA PROFESSORES E ENCARREGADO DE CULTURA**

Idade \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_

Escolaridade \_\_\_\_\_

Trabalha há quanto tempo com os projetos culturais (ano) \_\_\_\_\_

Leciona há quanto tempo no Sesc (ano) \_\_\_\_\_

1) Você acredita que a participação dos alunos nos projetos culturais os estimula de alguma forma a frequentarem a biblioteca, a usarem seus produtos e serviços? Se sim, me diga como.

2) Você vê alguma correlação entre a participação dos alunos nos projetos culturais e o desenvolvimento da capacidade de leitura? Se sim, me diga como.

**APÊNDICE E- ROTEIRO PARA COMUNIDADE**

Idade\_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_

Escolaridade \_\_\_\_\_

Frequenta há quanto tempo a biblioteca do SESC Siqueira (ano)\_\_\_\_\_

Frequenta há quanto tempo os projetos culturais do SESC Siqueira (ano) \_\_\_\_\_

1) Como você tomou conhecimento dos projetos desenvolvidos na biblioteca?

2) Quais projetos culturais da biblioteca o (a) senhor (a) participa? (nome dos projetos)

3) O (a) senhor (a) gosta dos projetos culturais desenvolvidos pelo SESC?

Sim ( ☐ ) Quais e por quê?\_\_\_\_\_

Não ( ☐ ) Porque? \_\_\_\_\_

4) Quando você vem à biblioteca para participar do projeto, você aproveita para conhecer a biblioteca? Circula dentro dela, faz algo na biblioteca? Me fale sua experiência.

5) Você é usuário cadastrado na biblioteca para fazer empréstimo de materiais? Utiliza os materiais da biblioteca? Faz alguma pesquisa na biblioteca?

6) Alguma vez o senhor (a) já deu uma olhada nas estantes da biblioteca? Fez isso sozinho ou pediu alguma ajuda? Conte sua experiência.

7) O (a) senhor (a) já pesquisou no computador da biblioteca?

8) O (a) senhor (a) já acessou a internet na biblioteca?

9) O que o senhor (a) aprende nos projetos culturais que participa lhe ajuda no uso da biblioteca? Se sim, como?

10) O senhor (a) gosta de ler, é um leitor? Que tipo de leitura você aprecia?

11) Qual a importância desses projetos culturais na sua vida?

**APÊNDICE F- ROTEIRO PARA ALUNOS**

Idade \_\_\_\_\_

Sexo \_\_\_\_\_

Ano (ensino fundamental) \_\_\_\_\_

Frequenta há quanto tempo a biblioteca do SESC Siqueira (ano) \_\_\_\_\_

Frequenta há quanto tempo os projetos culturais do SESC Siqueira (ano) \_\_\_\_\_

1) Quais projetos culturais da biblioteca você participa? (nome dos projetos)

2) Você gosta dos projetos culturais desenvolvidos pela biblioteca?

Sim ( ☐ ) Quais e por quê? \_\_\_\_\_

Não ( ☐ ) Porque? \_\_\_\_\_

3) Quando você vem à biblioteca para participar do projeto, você aproveita para conhecer a biblioteca? Circula dentro dela, faz algo na biblioteca? Me fale sua experiência.

4) Você é usuário cadastrado na biblioteca para fazer empréstimo de materiais? Utiliza os materiais da biblioteca? Faz alguma pesquisa na biblioteca?

5) Alguma vez você já deu uma olhada nas estantes da biblioteca? Fez isso sozinho ou pediu alguma ajuda? Conte sua experiência.

6) Você já pesquisou no computador da biblioteca?

7) Você já acessou a internet na biblioteca?

8) O que você aprende nos projetos culturais que participa lhe ajuda no uso da biblioteca? Se sim, como?

9) Você gosta de ler, se considera um leitor? Que tipo de leitura você aprecia?

10) Qual a importância desses projetos culturais na sua vida?